



PREGADOR VOCACIONADO

MANUAL COMPLETO



**UM GUIA PRÁTICO PARA PREPARAR SERMÕES
E PREGAR A BÍBLIA**



A Paz do Senhor Jesus!

“Com 15 anos de idade apenas, um ano de novo convertido e algumas semanas de batismo nas águas tive que resumir algumas ideias em um pedaço de papel e encarar de frente a plateia. De fato, os 15 ou 20 minutos que fiquei diante daquele monte de gente me olhando me pareceram mesmo uma eternidade.

Quem já pregou alguma vez há de concordar comigo: a gente nunca esquece do primeiro sermão. Esse foi exatamente o meu ponto de partida no ministério. Todo mundo tem o seu e o meu foi há mais de 15 anos atrás.

É claro que errei muito, pois, apesar da unção do Espírito Santo, me faltava o treinamento necessário para isso”.

Wallace Mello é Bacharel em Teologia e responsável pelo Aperfeiçoamento Cristão - Instituto. Tem mais de 15 anos de ministério da Palavra, e motivado por sua própria trajetória compartilhada neste depoimento, tem como meta favorecer, privilegiar, beneficiar, enriquecer, possibilitar, auxiliar, aprimorar milhares de pessoas com seus conteúdos inseridos neste e-book/livro referente a todo o aprendizado que obteve do início de seu ministério até aqui.

Este material é um chamado de incentivo aos mensageiros da Palavra de Deus a um necessário conhecimento dos ensinamentos fundamentais da Bíblia. Também uma convocação a agirem em total dependência da pessoa e obra do Espírito Santo, a fim de guiá-los no preparo, desenvolvimento e entrega do sermão.

Os conteúdos inseridos aqui são específicos a arte da pregação, mas, está longe de torná-lo um “expert” nela. Tampouco visa aperfeiçoar pregadores que desejam criar impacto emocional ou motivacional nas pessoas. Em vez disso, enfatiza-lhes a necessidade emergente de um ministério ungido e eficaz no púlpito, que consiste em assegurar que pregar não é simplesmente falar de Deus, mas permitir que Ele mesmo fale.

Que, através deste instrumento, o Senhor faça com que suas mensagens tenham clareza, sabedoria e poder divino, a fim de que seus ouvintes sejam salvos, edificados e transformados pelo imensurável poder de Deus.

Ao Deus Altíssimo glória, honra e louvores eternamente!

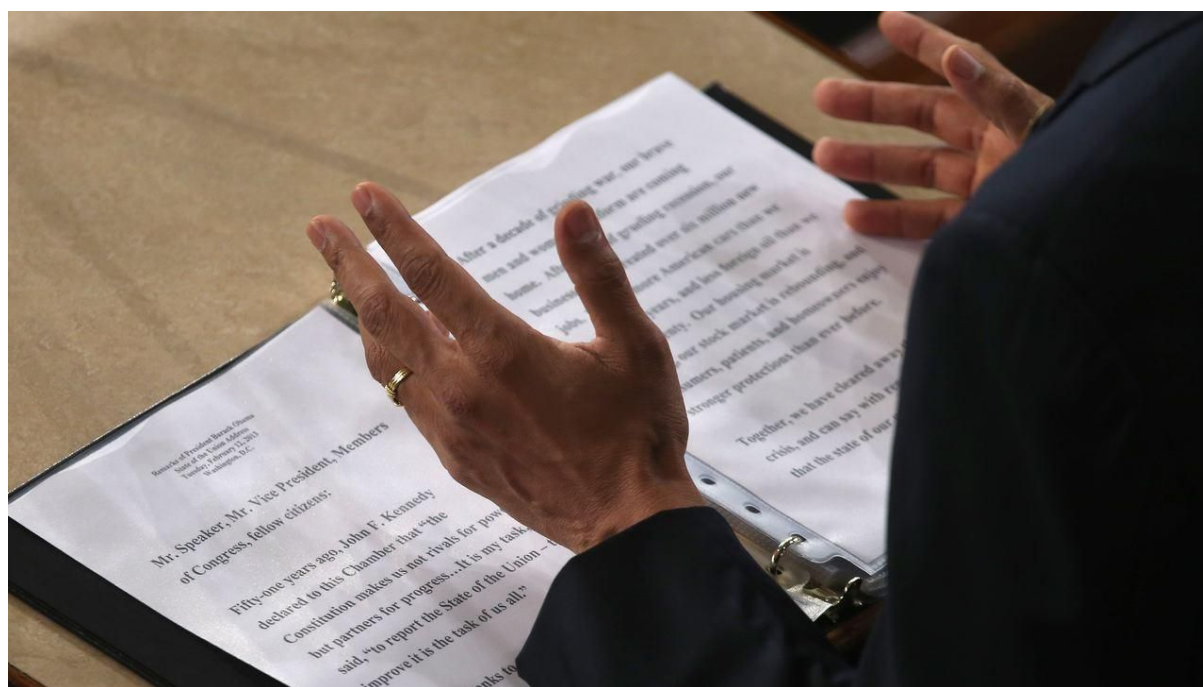
SUMÁRIO

HOMILÉTICA.....	04
OS ELEMENTOS BÁSICOS DO SERMÃO.....	09
COMO ELABORAR UM BOM TÍTULO.....	14
EM QUAL TEXTO PREGAR.....	19
A INTRODUÇÃO DO SERMÃO.....	25
OS TÓPICOS DO SERMÃO.....	30
A CONCLUSÃO DO SERMÃO.....	39
O APELO DO SERMÃO.....	44
SERMÃO A EVITAR.....	46
PRINCIPAIS ERROS DOS PREGADORES.....	48
A ILUSTRAÇÃO NO SERMÃO.....	51
ESBOÇO DE PREGAÇÃO PRONTO.....	56
A MENSAGEM EM CIMA DA HORA.....	61
SERMÃO TEXTUAL, TEMÁTICO E EXPOSITIVO.....	65
O PREPARO DO SERMÃO.....	71
COMO PREGAR PARA JOVENS.....	78
CHECKLIST DO PREGADOR.....	86
A ATENÇÃO DOS OUVINTES.....	89
COMO PREGAR SEM TIMIDEZ.....	93

COMO MEMORIZAR O SERMÃO.....	97
ORATÓRIA.....	103
POSTURA E GESTO DO PREGADOR.....	107
ENTENDER A BÍBLIA PARA PREGÁ-LA.....	111
HERMENÊUTICA.....	116
PREGADOR DE SUCESSO.....	118

HOMILÉTICA

O termo “homilética” deriva da palavra grega “Homilia” significando “discurso” ou “falar com”. Entre os séculos XVII e XVIII o termo passou a ser aceito mundialmente como a “ciência e arte de pregar sermões religiosos”. Ciência, devido suas técnicas e fundamentos teóricos e arte, devido aos seus aspectos estéticos, beleza e forma de apresentação. É o ramo do conhecimento cristão que ensina os processos de construção e de comunicação de sermões bíblicos.



Homilética, em resumo, é o processo de analisar, estruturar e transmitir a mensagem divina.

“O objetivo da homilética é auxiliar na elaboração de temas que apresentem de modo cativante a mensagem da Palavra de Deus, com tal eficiência que os ouvintes compreendam o que devem fazer e sejam movidos a fazê-lo”. Escreveu T. Hawkins em seu livro *Homilética Prática*.

Para melhor aprendizado, veja outras definições relacionadas a essa ciência:

Pregação: Ato de pregar. Ato de anunciar uma notícia;

Discurso: Conjunto de frases organizadas faladas em público;

Sermão: Discurso cristão de conteúdo religioso;

Eloquência: capacidade de falar e expressar-se com desenvoltura;

Oratória: Arte de falar em público com eloquência;

Retórica: Capacidade de convencimento por meio das palavras. Arte de falar bem e transmitir ideias com convicção e persuasão.

OBJETIVO DA HOMILÉTICA

O primeiro e principal objetivo da homilética é conduzir os ouvintes à compreensão da mensagem bíblica. Nela, jamais deve faltar a oferta da salvação aos perdidos, pois ganhar almas é a razão primária da pregação.

“Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.” (1 Tm 2:4).

T. Hawkins disse o seguinte em seu livro sobre homilética:

“O objetivo da homilética é auxiliar na elaboração de temas que apresentem de modo cativante uma mensagem da Palavra de Deus, com tal eficiência que os ouvintes compreendam o que devem fazer e sejam movidos para fazê-lo.”

O segundo objetivo da pregação é edificar, aperfeiçoar, consolidar e sustentar os que já foram alcançados pela mensagem salvadora. É impossível ser uma igreja saudável apenas crescendo

numericamente. Torna-se necessário estimular os salvos a exercitarem a vida cristã através da principal estratégia de qualquer igreja: a pregação da Palavra de Deus.

A VIDA DO PREGADOR

Em um sermão, não se deve transmitir conhecimento humano, mas a Palavra de Deus. Esta é sempre viva, eficaz e penetra até a divisão da alma e espírito.

O alcance do objetivo da homilética está intimamente ligado ao modo de vida do pregador, um dos principais fatores à eficácia do ministério da pregação. Um dos grandes obstáculos à proclamação do evangelho, hoje, tem haver com o mau testemunho de muitos pregadores. Tal comportamento destrói a credibilidade deles, levando-as a desprezarem sua mensagem.

O mensageiro não pode ser um simples teórico que proclama a verdade e não vive na prática dela. Ele precisa essencialmente viver o que prega e pregar o que vive. Precisa ser verdadeiro, uma das qualidades fundamentais para que a mensagem alcance o seu objetivo.

Veja algumas características indispensáveis, que farão toda a diferença:

O PREGADOR DEVE TER SIDO REGENERADO: ser regenerado e nascer de novo difere de ser batizado e membro de uma igreja. Tem haver com uma mudança total na maneira de ser e viver. Metanóia. Muda-se hábitos e costumes, tal qual a metamorfose da lagarta à borboleta. O ser que comia folhas e rastejava, agora alimenta-se de pólen das flores e voa.

É indispensável que o arauto de Deus tenha sido regenerado pelo Espírito Santo e esteja vivendo em novidade de vida. Ele não pode ser um hipócrita. Não pode se contradizer. O caráter e a integridade são de vital importância ao ministério.

Alguns até conseguem enganar seu público dissimulando e fingindo viver o que dizem, mas a maioria dos seus ouvintes acabam percebendo a superficialidade. Suas pregações serão meras palestras e seu ministério uma verdadeira fraude.

Portanto, o autêntico pregador deve posicionar-se diante de Deus e render-se ao seu Santo Espírito. A pregação é muito mais poderosa quando se ministra na unção que vem dEle.

Deixe seu entusiasmo pela Palavra de Deus ser contagiante. Ninguém sentirá sono ou ficará entediado. Serão todos impactados por uma mensagem gloriosa; vinda dos céus.

Devote-se ao ministério para o qual você foi vocacionado!

DEVE TER UMA VIDA DE ORAÇÃO: aquele que deseja ser um porta-voz do céu deve passar mais tempo com Deus do que com os homens. Deve receber graça divina de tal maneira que, ao falar aos homens, haja poder em suas palavras. O pregador é no púlpito aquilo que é em sua comunhão diária. Se debilitado na oração, na pregação também será. Se constante na oração, mais unção haverá.

DEVE SER UM ESTUDANTE DA PALAVRA DE DEUS: a Palavra de Deus é a fonte primária e fundamental do pregador. Nela, está o assunto principal de toda a mensagem. Um conhecimento limitado da mesma gerará pregações limitadas.

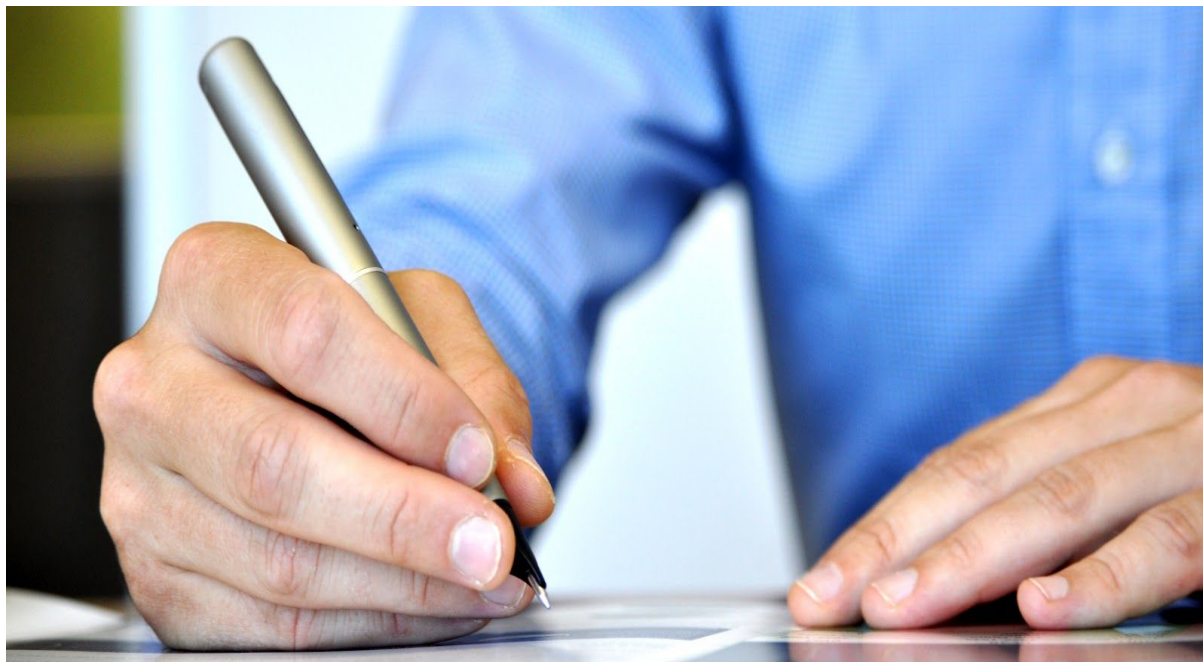
O mensageiro com baixo conhecimento bíblico acabará produzindo sermões pobres e monótonos. Infelizmente, há pregadores assim. Para evitar tamanha negligência, é fundamental alimentar-se incessantemente da Palavra de Deus e ter apreço pelas Escrituras; não apenas no preparo de sermões, mas, como por devoção diária. Desta forma, haverá condições de percorrer por diversos assuntos da vida cristã e edificar vidas por meio de seus sermões.

DEVE ALIMENTAR-SE DAS ESCRITURAS: grandes sermões vêm de homens que têm um grande apreço pelas Escrituras. Tenha certeza, o povo percebe a diferença. Sabem quando o pregador fala do que tem paixão e intimidade e quando a situação está sendo forçada.

Alimente-se da Palavra de Deus antes de alimentar a outros.

OS ELEMENTOS BÁSICOS DO SERMÃO

Os elementos de um esboço são os componentes que fazem parte da sua estrutura básica.



Você verá agora a definição de cada um deles.

TEMA

TÍTULO

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO (tópicos 1, 2 e 3)

CONCLUSÃO

APELO

TEMA: é o assunto do seu sermão. É aquilo que você decidiu falar a igreja. Ele é a verdade central do que será exposto. Não precisa ser anunciado na apresentação do sermão. Naturalmente, ele é percebido no desenrolar de toda a pregação. Exemplo: O incondicional amor de Deus

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

TÍTULO: é uma frase curta e objetiva que expressa claramente o que será dito. Ele informa de antemão o que será tratado. É o elemento mais curto do sermão. É anunciado no início da pregação e é apenas uma vaga referência do que será falado. Deve ser simples, oportuno, atual e relevante para o momento. É necessário ser pertinente, provocar a curiosidade e interesse a fim de se ter o resultado esperado. Exemplo: O incondicional amor de Deus salva o vil pecador

INTRODUÇÃO: é uma fala breve sobre o texto escolhido e hora de expor seu contexto. Relate brevemente os argumentos principais do sermão e seus tópicos. Diga o quanto esse assunto tratado é importante para a igreja. Na introdução você tem a oportunidade de preparar a mente dos ouvintes e ganhar dele a atenção e simpatia necessária.

DESENVOLVIMENTO: aqui você vai falar gradativamente sobre o 1º, 2º e o 3º tópico. Os tópicos, também chamados de desenvolvimento do sermão, é sua parte principal. É a estrutura do que será dito. Normalmente dividido em duas ou três partes para facilitar o entendimento e ajudar os ouvintes a guardar o que foi pregado.

No desenvolvimento do esboço você deverá esforçar-se para organizar os pensamentos e as ideias que forem surgindo. É hora de colocar em ordem tudo o que você estudou sobre o texto em que irá pregar, sem fugir do tema.

Dicas Úteis para Estrutura do Esboço de Pregação

- Organize o esboço em ordem sequencial ou crescente. Por exemplo, Jesus foi preso, crucificado, sepultado e ressurreto. Não cabe começar falando da ressurreição de Jesus e terminar o sermão falando da sua prisão. Fale primeiro sobre a tentação, e depois, sobre como vencê-la, por exemplo. Comece falando do sofrimento, depois fale da vitória sobre o sofrimento. Nunca inverta essa ordem!

- Sempre termine com uma palavra de esperança ou solução. O pecado gera a morte, mas o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado e nos dá a vida eterna.
- Divida o tempo para cada tópico do sermão: um tópico não é mais importante que o outro. Eles formam um conjunto harmônico. Então cuidado para não extrapolar no tempo em um tópico e ficar sem tempo para falar do outro.
- Não se esqueça de colocar uma frase de transição entre os tópicos: parece até que não é tão importante assim, mas elas te ajudarão muito na hora de passar de um tópico para outro. Aliás, todas as passagens das 5 Divisões de um esboço de pregação devem ter suas transições bem definidas.

Exponha o tópico falando da importância de praticar o que está sendo pregado. Diga como e porque a prática de tais ensinamentos é necessária.

Não se esqueça que deve haver uma relação lógica entre os tópicos. Bom que seja organizado em ordem crescente como foi dito acima.

Exemplo:

I – Deus é Amor (1 João 4:8b)

II – Deus amou o mundo (João 3:16)

III – Deus amou os pecadores (Romanos 5:6-8)

CONCLUSÃO: comente brevemente os pontos principais do sermão, e não introduza novas ideias. É hora de falar em poucas palavras a lição tirada de tudo o que foi pregado. É um resumo mesmo. Deve ser forte, vigoroso e impactante, pois é o clímax do sermão. Deve convocar à prática do que foi pregado.

APELO: deve ser breve para ser forte, claro e positivo. Convoque o povo a uma resposta diante do que foi pregado. É hora da confirmação da Palavra que foi recebida no coração.

Os salvos são convocados a santificar-se; os ímpios, ao arrependimento e conversão a Cristo.

O apelo é uma manifestação pública ante ao que foi pregado. Não existe uma regra para a forma do apelo. Levantar as mãos, ficar em pé, ir a frente da igreja, uma oração após o culto etc. Todas essas manifestações podem ser consideradas. Só varia o costume de uma denominação para outra.

Resumindo...

Estes são os seis elementos do sermão: tema, título, introdução, tópicos, conclusão e apelo.

Tema: o assunto

Título: anúncio do assunto

Introdução: breve comentário sobre o assunto e contexto bíblico

Desenvolvimento: explanação do assunto em tópicos

Conclusão: é o acabamento do sermão

Apelo: chamada para uma ação

Um pequeno exemplo

Lucas 3.1-14

Tema: O homem a quem Deus usa

Introdução: Deus está à procura de homens que possam ser usados por Ele. Ele não chama os capazes, mas capacita os chamados. Veremos como é o homem a quem Deus chama.

Tópico 1: É um homem com uma missão – V. 4

Tópico 2: É um homem com uma mensagem – Lc 3:8

Tópico 3: É um homem com uma convicção – Lc 3:9

Conclusão: Gostaria de te convidar hoje a descobrir, em oração, o chamado de Deus para sua vida. Para que Ele lhe dê convicção e uma mensagem gloriosa aos homens.

Apelo: Quero orar por você que tem o chamado de Deus. (ir a frente, levantar as mãos ou ficar em pé como resposta afirmativa ao apelo dependerá do costume local)

COMO ELABORAR UM BOM TÍTULO

O título do sermão é uma frase curta e objetiva que expressa claramente o que será dito. Deve ser simples, oportuno, atual e relevante para o momento.



Ele é anunciado logo no início da pregação. Isso ajuda o pregador a permanecer no assunto, a delimitar o assunto e a pregar apenas sobre o assunto. Desenvolver um título interessante e compreensivo é fundamental para motivar as pessoas a ouvi-lo. Também permitirá que tenham um panorama sobre o que será tratado, promovendo o desejo e interesse de permanecer atentas do início até ao final.

Vamos conhecer os oito princípios fundamentais que irão ajudá-lo a preparar títulos de sermão consistentes, mais eficazes e atraentes a sua plateia.

Sendo assim, seguem os princípios do preparo de um título:

É preciso ser relevante para a mensagem que você estará ministrando: se a ideia dominante de seu sermão (tema) tem haver com tempo, então “Deus tem um tempo determinado para tudo” seria um bom título.

Deverá manter o respeito e decoro cristão: alguns pregadores vão longe demais em um esforço para chamar a atenção usando títulos sensacionalistas como “O maravilhoso cuspe de Jesus”... Jamais queira chamar a atenção dessa forma. Antes, opte por abrilhantar o verdadeiro Evangelho.

Precisa provocar interesse: o título deve ser relevante para as situações da vida; qualquer título que não tenha nenhum significado ou inspiração especial para os ouvintes provavelmente não será o melhor título a ser usado.

Necessário ser breve: títulos longos às vezes são difíceis de lembrar. No entanto, não sacrifique a clareza. Um título curto demais pode não gerar interesse;

Poderá ser uma pergunta, declaração ou exclamação:

Exemplos:

Declaração: “Deus é o Senhor de toda a Terra”

Pergunta: “Por que os santos pecam?”

Exclamação: “Hoje é dia de salvação!”

Poderá ser uma frase seguida por uma pergunta:

Exemplos:

“Homossexualidade: como a igreja se posiciona?”

“As dificuldades do casamento: o que podemos fazer para superá-las?”

Também pode assumir a forma de um assunto composto, se necessário.

Exemplos:

“O Espírito Santo e Seus Dons”

“A Fé e as Obras dos Salvos”

E até mesmo ser um trecho do texto Bíblico

“O Senhor é meu Pastor”

“A Tua Graça me Basta”

“Pois teu é o reino”

Com um pouco de esforço, análise cuidadosa e consideração dos princípios acima mencionados, você certamente criará títulos de pregações eficazes para qualquer ocasião.

EXEMPLOS DE TÍTULO

PARA JOVENS

A Juventude e a Santificação (Salmo 119:9)

Por que os jovens devem servir a Deus (Eclesiastes 12:1)

Decidiu não se contaminar (Daniel 1:8)

É tempo de fugir do pecado (Gn 39:12).

Jovem, como purificar o seu caminho? (Salmo 119: 9-11)

Tudo tem o seu tempo determinado (Ec 3:1)

O quê todo jovem deve lembrar (Ec 12:1)

A Falibilidade dos projetos humanos (Tiago 4:13-16)

Jovens, sois fortes (1 Jo 2:14b-15)

Jovem, fuja dos desejos da tua mocidade (II Timóteo 2 : 22)

É possível resistir às tentações (I Coríntios 10 : 13)

Ofereça-se em sacrifício agradável a Deus (Rm 12:1,2)

PARA CULTO INFANTIL

Jesus recebe as criancinhas (Marcos 10:13-16)

Jesus ensinou sobre oração (Lucas 11:1-13)

Jesus falou sobre um homem que ajudou ao seu próximo (Lucas 10:25-37)

Crianças no caminho do céu (João 14:6)

Crianças também podem ficar ricas (Mateus 6:21)

Crianças que dão frutos para Cristo (Mateus 7;16)

A grande Casa de Deus (João 14.6)

Venham todos a Cristo (Mateus 11.28)

Crescendo diante de Deus (Lucas 2.52)

Somos um família, Deus é nosso Pai (1 Co 12.12-31)

PARA FAMÍLIA

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

Orientações para uma família espiritualmente saudável (Efésios 5:1-33)

Maridos, amem suas esposas, e não sejam ríspidos com elas (Colossenses 3:19,20)

Fundamentos de Deus para a família (1 Coríntios 1: 1-13)

O que Deus uniu não separe o homem (Mateus 19:6)

Dicas para um casamento duradouro (João 2:1-11)

O ingrediente fundamental da família (Salmo 127)

O maior exemplo para todo marido (Efésios 5:25-28)

Treinando filhos para o Reino de Deus (Efésios 5:25-28)

Segredos Bíblicos para Família (Eclesiastes 4:9-12)

Jesus quer entrar em sua casa (Lucas 19:1-10)

EM QUAL TEXTO PREGAR

Uma das primeiras dúvidas na hora de preparar uma pregação é sobre como escolher o texto.



Procure evitar passagens de difícil interpretação para pregar. É melhor deixá-las para um dia de estudo bíblico onde terá mais tempo para dissecar cada uma de suas partes. Para pregação, é melhor que seja um texto claro e objetivo.

Por vezes, o Espírito Santo nos conduz a pregar sobre determinado assunto. Então, em conformidade com o assunto que precisamos pregar, devemos escolher um texto que seja pleno em seu sentido. Isto é, precisa promover um entendimento completo.

Por exemplo:

Se você for pregar sobre a visão de Isaías, em Isaías capítulo 6, não será bom usar apenas os versículos 1 e 2:

“No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo.

Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.”

Utiliza-se uma porção de texto maior para que se desfrute de um entendimento adequado e completo. No caso aqui, é valer-se do texto até o verso 8. Então nosso texto base seria Isaías 6. 1-8. Leia-o todo novamente...

Após lê-lo novamente, percebeu que a porção de texto tem um começo, meio e fim? Não traz um sentido completo agora?

Apresento, então, uma relação de opções que talvez possa ajudá-lo na hora da escolha do texto bíblico do seu sermão.

LEITURA PESSOAL E ESTUDO DAS ESCRITURAS: muitos pregadores descobrem o texto que irão usar no sermão quando no estudo devocional da Bíblia. Essas passagens falam ao coração deles e lhes trazem edificação espiritual. A partir desse encontro com o texto e a edificação causada por ele, inicia-se o preparo do esboço.

Um ponto positivo de se escolher o texto do sermão desse modo é que esses textos incentivam o interesse do pregador, o que proporciona sermões melhores.

Além disso, o pregador encontra motivação para compartilhar o que aprendeu pessoalmente a partir da verdade encontrada na Bíblia.

Entretanto, existe um ponto fraco nesse método. Sermões desenvolvidos a partir dessas passagens podem ou não atender às necessidades da congregação, e o calendário de pregação fica à mercê dos hábitos pessoais de estudo do pregador e até onde ele estudou.

Não permita que esse método faça com que você pregue apenas o que atende aos seus interesses e as suas necessidades.

NECESSIDADES DA CONGREGAÇÃO: alguns pregadores, simplesmente, observam e avaliam a congregação para determinar quais temas ou verdades espirituais ela mais precisa ouvir. Eles, então, procuram passagens bíblicas que atendam a essas necessidades. Essa opção depende de se passar um tempo com as pessoas e compreender aquilo de que precisam. É óbvio que as congregações beneficiam-se com bons sermões direcionados a elas e às áreas em que precisam crescer.

Cuidado com essa opção! Ela pode resultar em um ministério da pregação que negligencia grandes partes das Escrituras. Tente pregar toda a Bíblia enquanto atende as necessidades da congregação.

SÉRIE DE LIVROS OU TEMAS: alguns pregadores escolhem um livro da Bíblia ou tema e pregam com base neles. Isso delimita a busca por textos e possibilita que haja uma concentração de tempo de estudo em determinada área. Isso torna o processo de pregação um pouco mais fácil para o pregador, mas ainda pode não atender às verdadeiras necessidades da congregação. Usar esse método não resolve todos os problemas de escolha do texto.

O pregador ainda deve encontrar seções do livro para pregar ou passagens diversificadas, lidando com temas variados. Além disso, as pessoas, geralmente, ficam saturadas com séries longas ou sermões com base apenas em livros. São as chamadas séries de sermões. Às vezes, elas consideram esse método um pouco distante da realidade delas.

CALENDÁRIO OU EVENTOS DA IGREJA: independentemente das outras opções que os pregadores possam usar para escolher textos, a maior parte de nós acabará se valendo dessa opção em algum momento.

O que acontece na igreja ou no calendário cristão exige a escolha de textos que representem certas verdades. Natal, Páscoa e outras épocas especiais do ano concentram nossos sermões em determinados temas e levam-nos a essas passagens. Eventos como congressos de missões ou festividade de jovens também exigem textos específicos. Buscamos encontrar textos sobre o tema em questão.

Contudo, precisamos atentar para esta opção também. Geralmente, esses sermões têm menos apelo emocional, porque temos de ministrar sobre o assunto proposto. Eles, em geral, são os mais difíceis de apresentarem uma palavra que a congregação já não tenha ouvido um milhão de vezes.

Em resumo, não escolha uma dessas opções excluindo as outras. Elas têm pontos fortes e fracos, e o ministério da pregação pede variedade. Cada uma delas é apropriada dependendo da ocasião.

A MEDITAÇÃO NO TEXTO DO SERMÃO

Meditar tem haver com esvaziar a mente de outras coisas para enchê-la da Palavra de Deus. Podemos dizer que é o ato de examinar, refletir e atentar de forma profunda sobre ela.

Discorrer sobre o texto bíblico a ser lido é um processo diligente de observação, pelo qual nos devotamos ao estudo das Escrituras.

A meditação nos ajuda a ampliar nossa compreensão e memorização, levando-nos a reunir os fatos numa estrutura lógica.

Logo, por tratar-se de um momento espiritual, deve ser realizado em oração.

Devemos lembrar que estudar a Bíblia é muito diferente de ler qualquer outro livro, pois precisamos da iluminação do Espírito Santo para interpretar e aplicar a verdade revelada.

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença...” (Sl 19.14).

Sendo assim, as palavras dos lábios serão falsas se não forem sustentadas pelas meditações do coração:

“... pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.” (Lucas 6:45)

Portanto, seguem algumas dicas que irão ajudá-lo a meditar no texto bíblico do seu sermão:

- **Separe tempo suficiente para meditar no texto; alguns poucos minutos corridos não serão suficientes;**
- **Comece orando e termine orando;**
- **Anote todos os seus compromissos de modo a deixar a mente livre;**
- **Escolha um lugar onde ninguém lhe incomode. Algumas poucas horas sem interrupção rendem muito;**
- **Procure o lugar mais silencioso possível, pois as distrações atrapalham bastante;**
- **Leia várias vezes o texto bíblico até compreender o sentido dele. Se for necessário recite-o em voz alta;**
- **Por fim, anote todas as informações que conseguiu extrair dele.**

A APLICAÇÃO DO TEXTO DO SERMÃO

Depois de meditar e anotar o que foi extraído, agora é preciso aplicá-lo à realidade dos ouvintes. A aplicação deve ser feita com maestria, pois uma mensagem fora do contexto

daqueles que te ouvirão certamente será insignificante. Considerar a faixa etária, a cultura, o grau de instrução e o nível social dos ouvintes fará toda a diferença.

A INTRODUÇÃO DO SERMÃO

A introdução do sermão é crucial para todo pregador, pois é nela que se ganha ou perde, sem volta, a atenção das pessoas. Então, para elaborar uma pregação eficaz, é preciso cuidar bem da introdução. Nela, você tem a oportunidade de preparar a mente dos ouvintes e ganhar deles a atenção e simpatia necessária.



Se analisarmos as pregações de Charles Spurgeon, que ficou conhecido como Príncipe dos Pregadores, constataremos que esse orador extraordinário quase sempre agia da seguinte maneira: conquistava os fiéis logo no início, em seguida transmitia as informações importantes, e mantinha a concentração dos ouvintes até o final.

Por isso, depois de conquistar a atenção dos ouvintes da pregação logo no início da mensagem, passe imediatamente todo conteúdo que julgar relevante, pois nesse momento o público estará mais atento.

ELABORE UMA INTRODUÇÃO CATIVANTE

Antes da era dos smartphones e tablets, as pessoas não tinham muito o que fazer quando estavam desinteressadas na pregação. Olhavam para o teto, contavam as colunas das paredes, observavam o formato dos azulejos...

Hoje, no entanto, com as variadas possibilidades de dispositivos móveis, somada ao espírito de nosso tempo, apressado e corrido, onde não há tempo a perder com algo que elas considerem pouco interessante, bastam alguns cliques para navegar pela web e pelas muitas mídias sociais, enquanto o pregador se esmera para ter a atenção da sua plateia.

Como você já deve ter percebido, fazer uma boa introdução do sermão não é uma tarefa fácil. Principalmente porque sabemos que se iniciarmos mal a mensagem, acabaremos perdendo a pouca e curta atenção inicial que ainda temos dos nossos ouvintes.

Por isso, a fim de ajudar aqueles que se encontram em dificuldades, gostaria de expor algumas estratégias e técnicas que são aplicadas na introdução do sermão, as quais já testei e funcionam muito bem. É importante dizer que você não precisa utilizar todas as estratégias em um único sermão, melhor é escolher apenas uma delas.

TEMAS INTERESSANTES: os ouvintes irão se interessar mais pela pregação se o tema tocar diretamente suas expectativas e necessidades. Por isso, o pregador não pode viver

UMA DECLARAÇÃO EMPOLGANTE: “Hoje vou mostrar em três passos simples como ter uma vida mais pura diante de Deus”. Frases assim despertam a atenção das pessoas, gerando envolvimento com o seu público. Diga algo que eles queiram saber, que faça parte do seu contexto.

USE ESTATÍSTICAS: “Um em cada três casamentos terminam em divórcio”. Porém, as estatísticas tendem a ser desacreditadas caso a fonte não seja citada. Certifique-se de que ela seja confiável a fim de que você, como pregador, também não caia em descrédito.

USE HUMOR: aproveite esse momento para usar a ironia e aplicar uma lição que se relacione ao sermão:

“Um pastor foi orar por um doente no hospital. Ao chegar, percebe que o doente está com o oxigênio, senta na beirada da cama e nota que agora respira com muita dificuldade, fazendo gesto pede papel e caneta a fim de escrever alguma coisa. Ele entrega o papel para o pastor que, sem lê-lo, coloca no bolso e, em seguida, o paciente morre. Já no enterro, o pastor põe a mão no bolso, percebe o bilhete e resolve lê-lo em voz alta, dizendo: irmãos, aqui está uma última declaração do nosso querido irmão antes de partir... “você está sentado em cima do meu tubo de oxigênio...””.

Ao contar a ironia, as pessoas estarão totalmente atentas ao que se diz. Aproveite esse momento para aplicar uma lição do sermão.

CITE UM VERSÍCULO QUE CHAME A ATENÇÃO: “Até que entrei no santuário de Deus; então entendi eu o fim deles”. (Salmo 73:17). Há porções das Escrituras que chamam a atenção naturalmente. É uma boa estratégia iniciar o sermão citando-as.

CONTE UMA HISTÓRIA INTERESSANTE: histórias interessantes chamam a atenção das pessoas facilmente. Quando essas histórias são pessoais é melhor ainda. Gera

identificação e interesse na plateia. Por exemplo, como você se converteu ou como pagou o mal com bem ao ser perseguido no trabalho por um colega.

Contudo, cuidado para não exagerar e nem ficar repetindo essa estratégia. As pessoas podem achar que você está querendo “aparecer”.

Veja uma introdução modelo no **contexto** de Isaías 6. 1-8:

Isaías nasceu em relativa riqueza e posição. Ele era um membro da Corte Real, conselheiro e confidente do Rei.

Assim, o encontro de Isaías com Deus ocorreu durante um momento de tragédia pessoal, um momento de perda. O homem que morreu não era apenas o seu empregador, mas também seu amigo. Uzias governou por mais de 52 anos. Durante esse tempo, Israel experimentou talvez o mais longo período de prosperidade em sua história. Mas, agora, o rei estava morto.

O que aconteceria a Israel? Haveria uma guerra civil? Depressão econômica? Quem iria ascender ao trono? Será que o próximo rei honrar a Deus e procurar ser um líder espiritual de Israel?

No meio de toda essa confusão e incerteza, Isaías foi ao templo para adorar, e lá, ele encontrou-se face a face com Deus.

Eu aposto que alguns de vocês estão no meio da confusão e incerteza.

Em tempos de más notícias e experiências dolorosas, como seria bom se você pudesse experimentar Deus, face a face, como Isaías fez.

Na introdução você tem a oportunidade de preparar a mente dos ouvintes e ganhar deles a atenção e simpatia necessária. Não gaste mais de 10 minutos, pois pode causar desinteresse em seus ouvintes e fazer com que percam a expectativa.

Também, evite colocar em sua introdução os argumentos complexos que serão discutidos no desenvolvimento da pregação. É hora de apresentação do sermão, simplicidade e modéstia. Deve passar a impressão de que o assunto é fácil de ser entendido.

Deixe meio que “no ar” os argumentos que fundamentaram o seu tema. Lembre-se: a curiosidade do público é uma aliada do pregador.

Invista na sua introdução. Ela é o combustível de todo o sermão.

OS TÓPICOS DO SERMÃO (O DESENVOLVIMENTO)

Os tópicos, também chamado de desenvolvimento do sermão, é a parte principal dele. É uma explanação do assunto em tópicos. A estrutura do que será dito. Normalmente dividido em dois ou três pontos para facilitar o entendimento e memorização daquilo que foi pregado.



Aqui você vai falar gradativamente sobre o 1º, 2º e o 3º tópico (ou divisão).

No desenvolvimento do esboço de pregação você deverá esforçar-se para organizar os pensamento e as ideias que forem surgindo. É hora de colocar em ordem tudo o que você estudou sobre o texto em que irá pregar. Sem fugir do título anunciado.

Para formular o desenvolvimento é preciso seguir os seguintes passos:

DETERMINE A IDEIA PRINCIPAL: veja o que o texto, em primeira instância, quer passar para o leitor. Tente encontrar a intenção original do autor que, quando inspirado pelo Espírito Santo, escreveu o texto em questão. Busque uma frase que resuma a ideia chave.

Podemos continuar com o texto de Isaías 6.1-8 para nossa análise. Antes de determinar a ideia principal do mesmo, vejamos o que estava acontecendo quando ele foi escrito:

Isaías nasceu em relativa riqueza e posição. Ele era um membro da Corte Real, conselheiro e confidente do Rei. Assim, o encontro de Isaías com Deus ocorreu durante um momento de tragédia pessoal, um momento de perda. O homem que morreu não era apenas o seu empregador, mas também seu amigo. Uzias governou por mais de 52 anos. Durante esse tempo, Israel experimentou talvez o mais longo período de prosperidade em sua história. Agora, o rei estava morto. O que aconteceria a Israel?

Haveria uma guerra civil? Depressão econômica? Quem iria ascender ao trono? Será que o próximo rei honraria a Deus e procuraria ser um líder espiritual de Israel? No meio de toda essa confusão e incerteza, Isaías foi ao templo para adorar, e lá, ele encontrou-se face a face com Deus.

Já podemos extrair a ideia principal. Ela nos dá a seguinte sugestão:

Tema: **“Tempos difíceis”**

Título: **“O que fazer em tempos difíceis”**.

Dica: Antes de dividir e extrair a ideia principal, leia várias vezes o texto em diversas versões e busque comentários bíblicos para obter mais informações do contexto.

DECOMPONHA O TEXTO: destaque as principais ideias que aparecem no texto. Elas precisam ter relação direta com o assunto a ser desenvolvido; explicando-o e esclarecendo-o.

Essas ideias serão os pontos principais do sermão. Analisando o texto, você naturalmente encontrará as suas divisões lógicas.

Observe esse exemplo na divisão do texto de Isaías 6. 1-8:

1 – Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)

2 – Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)

3 – Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)

Aqui já temos o esqueleto do sermão, ou seja, seus pontos principais. Dele, tiraremos todos os elementos necessários para desenvolvermos por completo a nossa pregação.

DETERMINE OS SUBTÓPICOS: na hora de preparar uma pregação, vale dizer que os subtópicos brotam do próprio texto.

Então vejamos uma possibilidade de subtópicos:

1 – Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)

a – Ele viu a posição de Deus (v.1)

b – Ele viu os atributos de Deus (v. 2,3)

c – Ele viu a presença de Deus (v.4)

2 – Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)

a – Ele sentiu a sua própria condição (v.5)

b – Ele sentiu a sua própria purificação (6,7)

3 – Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)

a – Ele disse: “estou disponível” (posso ir)

b – Ele disse: “me envia” (eu quero ir)

PESQUISE EM COMENTÁRIOS BÍBLICOS: comentários bíblicos são ferramentas poderosas e essenciais na elaboração de bons sermões. Quando se consulta um comentário bíblico o pregador tem fácil acesso a várias informações em um só lugar como: o contexto histórico, ligações com outras passagens etc.

Hoje podemos encontrar uma infinidade de comentários nas livrarias evangélicas. Também é possível baixar alguns gratuitamente na internet. Contudo, devemos fazer como os irmãos de Beréia, comparar sempre com o que está expresso na Bíblia.

Um comentário não é a Palavra Inspirada por Deus, são apenas informações extra-bíblicas ou interpretações de teólogos a respeito do texto sagrado. A inspiração divina para que os autores escrevessem o texto bíblico terminou a dois mil anos atrás. Porém, os comentários podem nos ajudar bastante na hora de preparar uma pregação.

Dê sempre preferência aos comentários que são produzidos por uma equipe de comentaristas, pois assim não se limita ao entendimento de uma só pessoa sobre um determinado assunto. Como disse o sábio: “*Na multidão de conselhos há sabedoria*” (Pv 11:14b)

PESQUISE EM TEOLOGIAS SISTEMÁTICAS, INTRODUÇÕES, CHAVES BÍBLICAS E DICIONÁRIOS BÍBLICOS:

Teologias sistemáticas: são ferramentas que ajudam a conseguir informações sobre temas amplos na Bíblia (pecado, salvação, perdão, santificação, justificação, eleição, condenação, vida eterna, etc) levando em consideração todos os textos bíblicos e a lógica entre eles.

Consultar uma teologia sistemática chega a ser indispensável na hora de desenvolver um sermão para se explicar uma doutrina, por exemplo.

Introduções: são materiais que ajudam a explicar sobre o contexto histórico em que algum livro ou passagem se encontram. Elas também trazem informações sobre as possíveis datas e autores dos livros bíblicos assim como o provável objetivo.

Chaves bíblicas: são materiais que ajudam a ver todos os versículos da Bíblia que falam sobre um determinado tema.

Dicionários Bíblicos: ajudam a compreender palavras e verbetes difíceis que normalmente deixam os ouvintes, e até o pregador confuso.

Um dos exemplos é a palavra gazofilácio, que significa o local onde se recolhiam as ofertas em um templo, no caso da passagem da viúva pobre, de uma sinagoga.

ACRESCENTE COMENTÁRIOS AOS SUBTÓPICOS: chegou a hora de você inserir tudo o que conseguiu de informação através das suas pesquisas. Hora de usar aquelas informações dos comentários bíblicos, teologias sistemáticas, introduções, chaves bíblicas e dicionários bíblicos.

Continuemos com o dado exemplo de Isaías 6.1-8:

I– Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)

a – Ele viu a posição de Deus (v.1) – Isaías viu Deus em sua soberania. O rei terreno poderia ter morrido, mas o Rei dos reis ainda reinava. Ele viu o Senhor em toda a Sua glória.

b – Ele viu os atributos de Deus (v. 2,3) – Os seres angélicos no templo proclamaram por três vezes a natureza santa do Deus do Céu. Mesmo aquelas criaturas sem pecado tiveram o cuidado de honrar a santidade e pureza do Senhor.

Repare que eles cobriam os rostos com as suas asas. Eles também proclamavam a glória do Senhor! Isaías finalmente entendeu que Uzias poderia ter sido um bom rei, mas o Senhor era um Deus santo; e Ele, somente Ele, merecia toda a glória!

c – Ele viu a presença de Deus (v.4) – A “*casa se encheu de fumaça* “. Este era um símbolo da presença de Deus. Deus era a figura central no Templo! Isaías foi lembrado de que a presença de Deus ainda não o havia abandonado.

II– Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)

a – Ele sentiu a sua própria condição (v.5) – Quando Isaías viu o Senhor, ele imediatamente percebeu que havia problemas dentro do seu próprio coração. Provavelmente pensava que estava tudo bem em sua vida até ver a santidade de Deus e ter ciência das suas próprias deficiências. Isaías não disse “*Ai do meu vizinho!*“. Ele clamou “*Ai de mim!*”! *como preparar uma pregação*

b – Ele sentiu a sua própria purificação (6,7) – O texto diz que o anjo do Senhor tocou nos lábios de Isaías com uma brasa viva tirada do altar e purificou-o.

III– Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)

a – Ele disse: “estou disponível” (posso ir) – Ao dizer “eis me aqui”, Isaías estava querendo dizer: “meu tempo de descanso acabou; estou pronto para o serviço”.

b – Ele disse: “me envia” (eu quero ir) – Isaías não só disse que estava disponível, mas também expressou a sua intensa vontade de ser enviado por Deus. Ele disse: estou disponível e quero ir!

ACRESCENTE AS APLICAÇÕES: qual lição podemos tirar de tudo o que já estudamos sobre o texto até aqui? Qual é a aplicação direta em nossa vida espiritual?
o preparar uma pregação

Ainda no exemplo de Isaías 6.1-8:

I – Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)

a – Ele viu a posição de Deus (v.1) – Isaías viu Deus em sua soberania. O rei terreno poderia ter morrido, mas o Rei dos reis ainda reinava. Ele viu o Senhor em toda a Sua glória.

Aplicação - Deus está no controle de tudo. O que parece ser uma tragédia para nós pode ser a melhor coisa que poderia ter acontecido em nossas vidas. Precisamos lembrar apenas de QUEM está no controle!

b – Ele viu os atributos de Deus (v. 2,3) – Os seres angélicos no templo proclamaram a natureza santa três vezes do Deus do Céu. Mesmo aquelas criaturas sem pecado tiveram o cuidado de honrar a santidade e pureza do Senhor. Repare que eles cobriam os rostos com as suas asas. Eles também proclamaram a glória do Senhor! Isaías finalmente entendeu que Uzias poderia ter sido um bom rei, mas o Senhor era um Deus santo e Ele e somente Ele merecia toda a glória!

Aplicação - Precisamos lembrar que a característica primeira de Deus é a Sua santidade! O nosso dever diante do Senhor é honrar Sua natureza santa, vivendo uma vida santa diante d’Ele.

c – Ele viu a presença de Deus (v.4) – A “*casa se encheu de fumaça* “. Este era um símbolo da presença de Deus. Deus era a figura central no Templo! Isaías foi lembrado de que a presença de Deus ainda não o havia abandonado.

Aplicação - Mesmo em tempos difíceis, Deus não nos deixa sozinhos. “*Não te deixarei, nem te desampararei.*” (Hb. 13: 5b). ção

II – Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)

a – Ele sentiu a sua própria condição (v.5) – Quando Isaías viu o Senhor, ele imediatamente percebeu que havia problemas dentro do seu próprio coração. Pensava que estava tudo bem em sua vida até ver a santidade de Deus e ter ciência das suas próprias deficiências. Isaías não disse “*Ai do meu vizinho!*“. Ele clamou “*Ai de mim*”!

Aplicação - Quanto mais perto de Deus, mas compreendo quem Ele é, e quão pecador eu sou.

b – Ele sentiu a sua própria purificação (6,7) – O texto diz que o anjo do Senhor tocou nos lábios de Isaías com uma brasa viva tirada do altar e purificou-o.

Aplicação - Deus não só nos mostra onde está os nossos pecados, como também nos mostra o meio para a nossa purificação.

III – Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)

a – Ele disse: “estou disponível” (posso ir) – Ao dizer “eis me aqui”, Isaías estava querendo dizer: “meu tempo de descanso acabou; estou pronto para o serviço”.

Aplicação - Quando o nosso coração é limpo pelo Senhor, as escamas caem de nossos olhos e entendemos a real necessidade de se entregar no altar de Deus em sacrifício vivo e santo (Rm 12: 1-2).

b – Ele disse: “me envia” (eu quero ir) – Isaías não só disse que estava disponível, mas também expressou a sua intensa vontade de ser enviado por Deus.

Aplicação - Quando a vontade de Deus passa a ser a nosso vontade também, Ele nos abençoa e nos usa poderosamente.

DICAS ÚTEIS PARA A ESTRUTURA DO ESBOÇO DE PREGAÇÃO

Organize o esboço em ordem sequencial e crescente: Por exemplo, Jesus foi preso, crucificado, sepultado e ressurreto; não cabe começar falando da ressurreição de Jesus e terminar o sermão falando da sua prisão. Fale primeiro sobre a tentação, e depois, sobre como vencê-la. Inicie falando do sofrimento, depois fale da vitória sobre o sofrimento.

Nunca inverta essa ordem!

Sempre termine com uma palavra de esperança ou solução: “O pecado gera a morte, mas o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado e nos dá a vida eterna.”

Divida o tempo para cada tópico do sermão: um tópico não é mais importante que o outro. Eles formam um conjunto harmônico. Então cuidado para não extrapolar no tempo em um tópico e ficar sem tempo para falar do outro.

Não se esqueça de colocar uma frase de transição entre os tópicos: parece até não ser tão importante assim, mas elas te ajudarão muito na hora de passar de um tópico para o outro. Aliás, todas as passagens das divisões de um esboço devem ter suas transições bem definidas. Já errei muito nessa parte. Não erre também!

Comente sobre o tópico e sobre a importância de praticar o que está sendo pregado. Diga como e porque a prática de tais ensinamentos é necessária. Não esqueça de que é preciso uma relação lógica entre os tópicos. Bom que seja em ordem crescente.

A CONCLUSÃO DO SERMÃO

A conclusão do sermão, por muitos anos, foi-me uma etapa desafiadora e também o é para muitos pregadores que sabem como começar, mas não têm ideia de como terminar. Eles são capazes de iniciar bem uma pregação, mas têm dificuldades de concluí-la de forma eficaz.

Veremos três características para uma boa conclusão e algumas abordagens que você poderá inserir em sua pregação.



A conclusão do esboço é o acabamento do sermão. Imagina um prédio sem acabamento. Sem embolso, tintura, piso, sem portas e janelas. O valor dele de mercado seria bem menor, não é mesmo? De igual modo, acontece com a pregação.

É comum os pregadores errarem neste ponto. Isso acontece bastante por ser a parte final da mensagem. Às vezes, eles se perdem no tempo, deixando essa parte debilitada e escassa. Encerram a mensagem com o último tópico do sermão.

Toque nos pontos principais do sermão, e não introduza novas ideias. É hora de falar em poucas palavras a lição tirada de tudo o que foi pregado. É literalmente um resumo. Deve ser forte, vigoroso e impactante, pois é o clímax do sermão. Deve convocar à prática do que foi pregado.

Você pode terminar das seguintes formas:

RECAPITULAÇÃO: passa-se rapidamente pelos pontos principais da mensagem.

ILUSTRAÇÃO: você pode valer-se de uma ilustração para reforçar as ideias abordadas. Basta ter o cuidado de usar uma que tenha haver o sermão.

APLICAÇÃO DA MENSAGEM: afirme o quanto é importante viver o que foi pregado e que de nada serve sermos somente ouvintes da Palavra, mas que devemos ser praticantes.

NÃO DEVE SER ANUNCIADA: você não precisa avisar que está terminando a mensagem. Encerre antes mesmo de as pessoas esperarem que você o faça. Evitar também dizer frases como “por último”, “finalmente” e “para terminarmos”.

DEVE SER BREVE: projete a sua conclusão para não mais que 2 a 4 minutos. Lembre-se de que o propósito de uma conclusão é fazer com que a pessoa grave na memória aquilo que deve ser crido e praticado como resultado do que ouviu.

DEVE SER PRÁTICA: uma das perguntas que faço após ouvir um sermão é: “qual a lição prática dessa mensagem pra minha vida? O que devo mudar daqui pra frente? Quais as melhorias que preciso fazer?”. Se após ouvir o sermão, o ouvinte não puder responder a essas perguntas, a conclusão terá sido infrutífera e, portanto, sem nenhum acréscimo prático na vida dos ouvintes.

Jamais poderá haver dúvidas na mente das pessoas sobre o que elas devem fazer após ouvir a pregação.

POSSÍVEIS FORMAS DE APLICAR O SERMÃO

Você pode resumir o sermão: essa abordagem é muito útil quando se tem aplicações em todos os pontos do sermão. Na sua conclusão, você simplesmente expõe as questões práticas, resumindo-as.

Por exemplo, se você tiver um esboço sobre oração, em Filipenses 4: 6,7, com os seguintes pontos:

1. Não devemos nos preocupar;
2. Devemos colocar tudo em oração;
3. Podemos então experimentar a Paz de Cristo;

Logo, sua conclusão resumirá esses pontos.

Esse tipo de conclusão do sermão é conhecido como “recapitulação”. O pregador está recapitulando os pontos da mensagem, destacando as suas aplicações.

Você pode optar por fornecer uma aplicação específica: particularmente, ocorre quando um sermão tem o objetivo de fornecer instruções sobre uma doutrina ou um assunto em particular.

Deste modo, é na conclusão que você deve expor dicas específicas e chamadas concretas à ação, diante do que foi pregado.

Por exemplo, se você estiver pregado sobre santidade e, em todos os pontos do sermão, defendido sua importância para a vida cristã, então será na conclusão que você deverá expor a importância de se praticar a santificação.

Você pode antecipar resistências: antecipar resistências é eficaz tanto na aplicação quanto na conclusão do sermão. Especialmente se a chamada à ação for desenvolvida na conclusão. Para tanto, você precisa identificar quais objeções seu público poderá ter sobre o que está ministrando.

Assim, antes de iniciar a sua conclusão e convocá-los à ação, direcione-os e oriente-os sobre o que precisam fazer. Lembre-se também de sanar as possíveis dificuldades à aplicação pessoal do sermão.

Você pode conhecer as dificuldades da sua plateia se fazendo as seguintes perguntas: o que é difícil de eles acreditarem? Quais os desafios culturais e sociais para a aplicação do sermão? Há alguma questão polêmica envolvida?

Você pode retomar uma ideia/ ilustração expressa na introdução do sermão: se a ideia exposta no início do sermão não ficou muito clara ou completa, mas foi sendo desenvolvida ao longo da mensagem, então você deve completá-la na conclusão. Ou seja, depois de argumentar o assunto abordado na introdução, você pode fechá-lo, ensinando as suas lições práticas.

Mostre os resultados de se praticar as lições do sermão: é na conclusão do sermão que você denota o resultado das lições apresentadas caso fossem praticadas na igreja, na família, no trabalho e na sociedade por um todo.

Conforme certo professor de oratória disse a seus alunos, as últimas palavras de uma apresentação devem ser as mais relevantes de todo o discurso.

Por isso, faça de tudo para pôr em prática as sugestões aqui abordadas, de modo que as últimas palavras de seu sermão sejam impactantes, práticas e verdadeiramente eficazes.

O APELO DO SERMÃO

O apelo é uma manifestação pública ante à tudo o que foi pregado. É uma chamada para a ação.



Para ser forte, claro e objetivo, precisará ser breve.

Convoque o povo a uma resposta diante do que foi pregado. É hora da confirmação da Palavra que foi recebida no coração. Os salvos são convocados a santificar-se; os ímpios, ao arrependimento e conversão a Cristo.

Erguer as mãos, ir à frente da igreja, uma oração após o culto... todas essas manifestações são apropriadas.

Seguem 5 regras importantes sobre como deve ser o apelo:

Qualquer outra proposta que não seja somente Jesus, e a edificação nele, deverá ser descartada.

As pessoas devem ir à frente por vontade própria, nunca por constrangimento.

Jamais apresente o Evangelho como se fosse uma mercadoria em promoção.

Nunca se esqueça de que é o espírito santo quem convence, não você.

Jamais tente conduzir as pessoas à frente por medo.

SERMÕES QUE NÃO SE DEVE PREGAR

Não é raro participamos de cultos cujos sermões seriam totalmente dispensáveis, dada a sua ineficácia.



Mensagem fria, vazia, repetitiva, descontextualizada, ilógica, sem didática, sem início, meio ou fim deixa a platéia entediada e sem motivação. Não pela falta de poder da Palavra de Deus, mas, pela falta de preparo e dedicação do pregador.

Abaixo, seguem os sermões à serem evitados:

SERMÕES A EVITAR

Sermão Sem Sabor

Faltam ilustração, aplicação mais prática e linguagem mais simples nesse tipo de sermão.

Sermão Diazepam

É aquele sermão arrastado e monótono. O pregador não tem entusiasmo algum por estar ali. Parece que lhe obrigaram a pregar e que seus ouvintes estão em uma competição de resistência física, disputando o prêmio de primeiro lugar para quem conseguir ficar acordado.

Sermão Jogando Indireta

Púlpito não é lugar de desabafo, dar o troco, jogar indireta ou apontar o pecado de um irmão. É lugar de entregar o recado de Deus à igreja. Se o pregador tiver algo pessoal contra alguém ali, que o procure em particular.

Sermão Pedregoso

Este até expõe as verdades singulares da Bíblia com um bom conteúdo, mas a forma de transmiti-lo torna-o difícil demais de ser engolido. Pesado no falar, sem polidez alguma, duro e rígido em suas colocações, o pregador faz descer pela goela do povo uma mensagem tão dura que chega a engasgar na garganta. É possível falar sobre o mesmo assunto de modo diferente, pois a exortação com amor é muito mais eficaz que a severa.

Sermão sem Bíblia

Vários assuntos são apresentados nesse tipo de sermão. Fala-se sobre atualidades, experiências pessoais, testemunhos, política, ciências, relacionamentos, finanças, família, menos sobre a Bíblia Sagrada. Esses assuntos podem até ser introduzidos, mas desde que tenham haver com o cerne da mensagem e não como substitutos.

ERROS QUE OS PREGADORES DEVEM EVITAR

Como tem sido a sua pregação? Tem alcançado os resultados esperados? Já imaginou que podemos estar cometendo os mesmos erros que muitos pregadores cometem?



Então, eis alguns tipos de erros que você, pregador, precisa evitar:

LANÇAR TEXTOS

LER MUITOS TEXTOS

EXAGERO DE INFORMAÇÕES

EXAGERO DE CITAÇÕES

PALESTRA

PRESSUPOR

CONFUSÃO

ESPECIFICIDADE

PROFUNDIDADE

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

CHOVER NO MOLHADO

Analisemos cada um:

LANÇAR TEXTOS: acontece quando o pregador coloca a quantidade acima da qualidade. Ele cita vários versículos sem explicar nenhum deles com profundidade. Passeia em toda a Bíblia, sem falar com propriedade sobre ela. Não prega, só repete os textos, citando um versículo após o outro.

LER MUITOS TEXTOS: “Abra no livro tal, agora vá para o livro tal...”

Ler textos e mais textos, durante a mensagem deixa seus ouvintes cansados e desatentos ao que diz. Isso cansa mesmo...

EXAGERO DE INFORMAÇÕES: tentar ensinar, em um único sermão, todo o conhecimento adquirido sobre o assunto, pode ser um exagero. É preciso pôr foco nos conceitos mais importantes para que a mensagem alcance o seu objetivo. Deixe os argumentos mais longos e demorados para um dia de estudo bíblico.

EXAGERO DE CITAÇÕES: por vezes, com a finalidade de ser um pregador mais eficiente, acaba-se expondo muitas citações de teólogos, comentaristas e pregadores reconhecidos. Aqui também cabe a regra do equilíbrio.

PRESSUPOR: tome cuidado na hora de citar termos teológicos e questões filosóficas pressupondo que as pessoas saberão o que você está dizendo. É preciso observar o nível cultural daqueles que ali estão, no intuito de serem alcançados pelo entendimento da Palavra.

CONFUSÃO: um esboço mal estruturado pode confundir os ouvintes de tal modo que não façam ideia de onde o pregador esteve, onde está, nem para onde quer ir. É preciso, também, dar pausa entre um tópico e outro para ficar bem claro quando termina um e começa o outro.

ESPECIFICIDADE: tenha um ponto único na mensagem, um único objetivo. Se precisar destacar vários pontos é melhor fazer uma série de mensagens com o assunto que você pretende pregar.

PROFUNDIDADE: cuide para não expor uma mensagem complexa demais. Como pregadores, devemos trazer a mensagem bíblica de forma prática e objetiva.

CHOVER NO MOLHADO: é um gigantesco erro pensar que depois de muitos anos de pregação não é preciso se preparar para pregar. Chover no molhado é quando o mensageiro não aprimora, não enriquece o assunto; não acrescenta valor ao seu conteúdo. Como consequência, as pessoas ficam entediadas por ouvir repetidamente as mesmas ideias, introduzidas do mesmo modo. A questão é que, fazendo assim, corre o risco de estar diante de uma platéia que já sabe o que vai ser pregado. Quando não há novidade, a pregação tende a ser totalmente desinteressante. É ruim ouvir um pregador sem conteúdo, chovendo no molhado. Nada novo... Para evitar isso, o pregador deve munir-se de conhecimento bíblico e informações. A versatilidade de ilustrações práticas deve fazer parte da rotina do pregador, uma vez que a pregação é uma arte.

ILUSTRAÇÃO NO SERMÃO

Como podemos dar mais força a nossa pregação para garantir um maior impacto nas pessoas? Nós, pregadores, temos uma tarefa laboriosa. Precisamos estudar um texto, compreendê-lo e comunicá-lo aos nossos ouvintes de uma maneira clara, objetiva e eficaz.



A dificuldade aqui não é pela insuficiência da Bíblia. Ela se dá entre os pregadores e seus ouvintes. É preciso trabalhar arduamente para sair do “de sempre”, e levar a verdade bíblica de forma envolvente.

Pregamos para públicos acostumados com *reality shows* e desacostumados a acompanhar uma longa aula com várias listas ou pontos. A nossa cultura desenvolveu um povo que não está disposto a ouvir alguém falar durante 30 ou 45 minutos. Mensagens maçantes tem o potencial de levar o pensamento das pessoas para muito longe do que você está dizendo.

Públicos contemporâneos não ficam atentos a discursos longos, carregados de inúmeras informações. Eles precisam de histórias criativas e exemplos para ajudá-los a compreender a mensagem.

O USO DE ILUSTRAÇÃO NO SERMÃO

Um grande segredo, principalmente para dinamizar a pregação e chamar a atenção, é o uso de ilustração no sermão. Ela é geralmente uma história ou um incidente da vida cotidiana que serve para reforçar uma determinada ideia. Uma boa ilustração fixará a mensagem na mente e no coração.

Por exemplo, certa vez, enquanto pregava sobre o perigo de tentar domesticar o pecado, contei a história de um homem que tinha uma cobra jibóia como animal de estimação. Essa cobra que ele cuidava e amava o assassinou. Igualmente, o pecado não pode ser domesticado!

Essas ferramentas homiléticas me ajudam muito na busca da efetiva comunicação. Em poucas palavras você diz tudo usando uma ilustração.

Abaixo apresento três razões pelas quais você deve empregar ilustração no sermão e, em seguida, destaco alguns cuidados que você deve ter no uso delas.

RAZÕES PARA USAR ILUSTRAÇÃO NO SERMÃO

Por servir de janela: a ilustração no sermão é uma janela, onde podemos descortinar as ideias para quem nos ouve, tornando claro aquilo que era obscuro.

Se nosso desafio na pregação se concentra na capacidade de ajudar as pessoas a ver, então o uso de uma janela valerá muito. Podemos ser fiéis e claros ao desenvolver a passagem bíblica, os temas teológicos e as ideias do texto e, ainda assim, haver muitos sem “compreensão”. Como uma janela em uma sala escura, a ilustração permite entrar luz natural suficiente para ajudar a enxergar detalhadamente o que está em volta.

Por gerar ar fresco: a ilustração também permite a entrada de ar fresco. Imagine uma casa com apenas uma janela. Então, o ar é viciado e falta oxigênio. Como você resolve este problema? Abrindo algumas janelas. Assim terá ar circulando, entrando e saindo da casa.

Na pregação também é assim. Quando falamos de assuntos mais teológicos ou mais difíceis de entendimento, uma ilustração pode ajudar o ar a se mover, produzindo uma quebra de rotina.

Por permitir mesclar a vida com a Palavra: como pregadores, temos um tempo limitado com nossos ouvintes. Na maioria das vezes, uma ou duas vezes na semana.

Gostaríamos de transmitir mais vezes as verdades bíblicas, uma vez ao dia pelo menos para que fixassem bem os ensinamentos. Mas nem sempre é possível.

Uma boa prática como pregador é conversar com as pessoas, entendê-las, saber um pouco sobre o que fazem para, assim, ter algumas ideias de ilustrações para as próximas mensagens.

Uma outra boa prática, é ler notícias com bastante frequência com objetivo de coletar ilustrações.

Por quê buscar ilustração para o sermão? Muito simples: para mesclar a verdade doutrinária com a rotina de cada ouvinte. Onde forem, lembrarão da mensagem.

Por melhor conexão com o público: você já deve ter notado que há pessoas que se conectam melhor com mensagem racional, outras com mensagens de apelo emocional. Isso é normal, pois pessoas diferentes costumam pensar de formas diferentes.

Algumas pessoas utilizam mais o lado direito do cérebro, o que significa que são mais imaginativas e criativas. Outras usam mais o lado esquerdo, por isso são mais inclinadas ao pensamento analítico.

Por esta causa, um bom sermão precisa ter equilíbrio entre a razão e a emoção, entre o abstrato (ideias) e o simbolismo (representação).

A ilustração é capaz de enriquecer o sermão com carga emocional, o que faz uma ligação entre a pregação e o público. É certo que sermões sem conteúdos são vazios, mas os sem exemplos e ilustrações, geralmente, falham na conexão com o público. Ela torna a mensagem mais interessante, e as pessoas prestam atenção ao que as interessa.

Por facilitar as verdades complexas: um motivo final para usar uma ilustração no sermão é que algumas verdades espirituais são complexas e difíceis de serem compreendidas. Em vez de acrescentar mais palavras à argumentação, ofereça imagens, história e exemplos para revelar aquela verdade ao público.

CUIDADO

Não use muitas ilustrações: se você inserir muitas ilustrações no sermão, irá prejudicá-lo. Ele se tornará um sermão de ilustrações e não de conteúdo bíblico. Pense em ilustrações como um tempero; a maioria das pessoas não gostam de seis ou sete tipos de temperos em um único prato. No entanto, um alho ou um cominho estrategicamente distribuído melhora muito o paladar das nossas refeições.

Não use ilustração que não colabora com o seu objetivo : a ilustração deve contribuir para o objetivo da mensagem. Lembre-se de quem serve quem. O texto é o mestre e a ilustração é a serva. Se você inverter, a ilustração prejudicará, em vez de ajudar.

Não se empolgue mais com a ilustração do que com o texto: bastante cuidado aqui. Seus ouvintes necessitam do seu entusiasmo pela Palavra de Deus e não pela ilustração. Eles se apaixonarão pelo que você for apaixonado.

ADQUIRIR ILUSTRAÇÕES

Com treino e dedicação é possível encontrar ilustrações em quase todos os lugares e em tudo o que você faz. Mas permita-me ajudá-lo com algumas dicas.

Histórias pessoais: são ilustrações eficientes quando usadas de forma moderada e oportuna. Elas lembram a congregação que você tem uma vida fora do púlpito e que está disposto a ser

aberto com elas. Todavia, tenha cuidado, se usadas com muita frequência, elas tendem a ficar maçantes e até repulsivas.

Se todo o exemplo de verdade espiritual vier apenas de você, das duas uma: ou seus ouvintes pensarão que você é o melhor exemplo disso no mundo ou que é um egoísta. Inclusive, que não tem conteúdo para o sermão, pois fala de si mesmo o tempo todo.

Por isso, faça com moderação, sem repetir histórias e somente quando tiver relação com a mensagem.

Leia de tudo um pouco: leia conteúdos variados. Pregadores que leem regularmente sempre têm em mente uma ilustração para ajudar a comunicar o seu sermão.

Fazer isso de maneira abrangente é a chave para boas ilustrações. Leia revistas, livros e biografias. O jornal também oferece uma fonte de relatos que tratam de questões humanas e outros assuntos relacionados ao seu público. Se você gastar ao menos 30 minutos por dia lendo algo de valor, obterá uma ampla gama de conteúdo.

Navegue pela internet: a internet oferece muitas opções de informação para ilustrar os nossos sermões. Só tenha o cuidado de não empregar ilustrações que já foram bastante disseminadas. Isso tira toda originalidade do sermão, causando um efeito negativo.

ESBOÇO DE PREGAÇÃO PRONTO

Quem nunca usou esboços prontinhos baixados da internet?



Usar o sermão de outro pregador é um comportamento que não deve ser adotado. Não é algo natural ou normal. Todo pregador genuíno deve evitar fazer isso na íntegra, pois é algo incorreto. Todavia, não devemos esquecer que esses sermões podem ser uma fonte preciosa de informações sobre o texto em que iremos pregar.

Para se valer de sermões prontos é preciso ter equilíbrio; ter o cuidado necessário a fim não pecar diante de Deus e “embaraçar” o seu ministério.

Pregadores foram chamados para ministrar a mensagem que o Senhor lhe deu. É o ato de transbordar aquilo que recebeu como eco da voz de Deus ao seu coração e não um eco do eco

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

da voz de Deus ao coração de alguém. As pessoas desejaram saber qual é o “recado” Dele a elas.

“A pregação é um anúncio de beleza que o pregador viu e uma exultação de beleza que o pregador sentiu.” (Stott)

Mesmo que esteja na moda pregar como os pregadores famosos, usando seus jargões e palavras de efeitos quase hipnóticos, devemos ter a consciência de que Deus não está chamando pregadores para serem eloquentes. Ele não está pedindo a melhor pregação do mundo. Ele não está pedindo a frase mais marcante ou alguma percepção mais profunda do texto.

O que Ele deseja do pregador é que o mesmo seja fiel e autêntico na entrega da mensagem divina, com paixão sincera por Deus e pela sua Palavra.

Assim, não use, na íntegra, um sermão pronto para pregar, você não foi chamado para isso!

O que veremos a seguir, porém, é algo que não podemos ignorar.

A REALIDADE DO PREGADOR INICIANTE

É muito natural que o pregador iniciante, mesmo depois de ter estudado homilética, não consiga preparar um sermão eficazmente. É um processo que pode levar alguns anos de prática ministerial. É como um flecheiro iniciante: ele treina muito e também erra muito até um dia começar a acertar o alvo.

Entretanto, o uso de sermões prontos fornece um norte para o sermão do pregador iniciante.

Os mais antigos sabem que não é da noite para o dia que se consegue rapidamente olhar para um texto bíblico, dividi-lo, traduzi-lo em um esboço atraente, buscar poderosas jóias bíblicas

no texto, combiná-las com histórias da vida pessoal, fazer as aplicações necessárias e então entregar uma mensagem que se conecte com a vida da congregação.

Normalmente, os sermões de quem está começando não são muito bons. Toda vez que mexo em meus arquivos e pego um esboço de sermão antigo, me pergunto como tive coragem de pregar um sermão tão ruim. Fico com dó dos irmãos que tiveram que me aguentar falar por trinta minutos. Sim, dó deles e de mim!

Apesar disso, agradeço a Deus pelos esboços de mensagens de pregadores que estavam mais à frente.

E é sobre isso que falaremos agora.

OS BENEFÍCIOS DE USAR ESBOÇOS DE PREGAÇÕES PRONTOS

Desde os dias de Salomão, não tem havido nada de novo sob o sol, então há uma boa chance de que o pregador que você costuma ouvir tenha sido influenciado por um pregador anterior, que foi influenciado por um pregador anterior que... é isso. É assim há milhares de anos.

O benefício de observar os sermões dos outros pregadores vai fazer você aprender com as ideias deles, com a estrutura que usam, com o desenvolvimento de seus pensamentos e, certamente, isso fará você crescer como pregador.

Observe essas três classes de pregadores:

PREGADORES INCRÍVEIS: que nunca usaram o sermão de outro pregador em sua vida e ainda se tornaram comunicadores espetaculares. Eu não conheci um ser assim ainda, mas deve haver um ou dois por aí.

PREGADORES NORMAIS: como você e eu que devemos gratidão aos nossos exemplos de pregadores que se tornaram grandes no ministério da Palavra, dando-nos a oportunidade de seguir seus passos e nos encorajaram a “ir à escola demonstrada em seus sermões”.

PREGADORES CRÍTICOS: para estes, os pregadores que usam os sermões de outras pessoas não têm integridade, não são autênticos. Uma pena eles não terem ideia do que estão falando. Não se pode generalizar, pois existe a forma certa e a errada de se fazer isso. Eu optei pela certa.

Comigo foi assim. Quanto mais eu me valia destes sermões, mais acabava adequando-os ao meu estilo e abordagem. Com o tempo, havia muito mais de mim no sermão que daqueles que o elaboraram. Também cheguei à conclusão de que não é conveniente ficar usando os mesmos exemplos e ilustrações do esboço pronto.

Hoje, minha exposição do sermão tem um estilo próprio. Tenho o meu modo de destacar os pontos fortes e marcantes do sermão. Tenho a minha própria maneira de pregar e expor a verdade bíblica. Eu aprendi todas essas coisas recorrendo aos sermões de outros pregadores, mas sendo aprimorado pela prática e pelo Espírito Santo.

Com o passar do tempo, você deixa de procurar sermões como material base para sua pregação e os procura apenas como material de inspiração.

USANDO SERMÕES DE OUTROS PREGADORES

Uma vez que os sermões prontos podem ser uma fonte preciosa de informações sobre o texto em que iremos pregar, listei algumas maneiras de você poder usá-los de forma adequada. Mas, vale lembrar que a inspiração deve ser a sua por direção do Espírito Santo.

Assim sendo,

- Ore pedindo ao Senhor um texto base para sua pregação;

- Leia o texto base no mínimo dez vezes, respeitando as pausas, pontuação e entonação. Se possível, decore-o;
- Em oração, peça iluminação sobre o texto;
- Destaque as palavras mais importantes;
- Anote tudo o que você entendeu;
- Se tiver habilidade, consulte os originais;
- Leia vários comentários bíblicos sobre o texto;
- Pesquise em teologias sistemáticas, introduções, chaves bíblicas e dicionários bíblicos;
- Leia outros sermões e assista pregações a respeito do mesmo texto;
- Escolha um sermão que mais tem relação com o que você precisa;
- Substitua as histórias e testemunhos pessoais pelos seus;
- Se for preciso refaça o objetivo, o tema, e o título do sermão;
- Decomponha o texto bíblico;
- Determine a ideia principal
- Determine as subdivisões;
- Refaça todos os tópicos e subtópicos que julgar necessário;
- Refaça a introdução e a conclusão.

Em resumo, use muitos sermões de vários pregadores diferentes, mas nunca os pregue sem seguir os passos acima. A pregação é resultado da experiência do pregador com a íntima comunhão com Deus e com a sua bendita Palavra.

DEUS PODE MUDAR A MENSAGEM DO PREGADOR EM CIMA DA HORA?

Sim. Deus pode mudar a mensagem do pregador, pois Ele tudo pode fazer. Deus pode fazer tudo aquilo que não seja contrário a sua essência santa. No entanto, não vejo muitos motivos para Deus ficar agindo assim com os pregadores. Exceções existem sim, mas em casos específicos e raros.



O argumento usado para defender a ideia de que Deus pode mudar a mensagem do pregador é que o Espírito Santo está fazendo isso para falar à igreja alguma coisa especial e que o pregador, de fato, transmite a Palavra de Deus na direção do Espírito.

Veja que para termos uma argumentação mais sólida sobre o assunto, devemos levar em consideração alguns detalhes importantes sobre quem Deus é e como atua:

- ➔ **Deus sabe de antemão todas as pessoas que estarão presentes no culto;**
- ➔ **Deus também já conhece tudo aquilo que elas precisavam ouvir;**
- ➔ **Se estamos espiritualmente preparados e em oração, o Senhor, por misericórdia, nos dá a mensagem que devemos transmitir aquelas pessoas;**
- ➔ **O natural é que Deus nos dê a mensagem enquanto preparamos o sermão. São raras as exceções.**

A MENSAGEM SOMENTE É DIVINA QUANDO REVELADO NA HORA?

Se considerarmos as quatro afirmações acima, não poderemos acreditar que o Espírito Santo somente fale quando a mensagem é revelada na hora da pregação. Deus conhece, antes de nós, as pessoas, suas necessidades e o que precisa ser dito. E ainda, Deus pode nos entregar a mensagem no momento que desejar. Então, porque não recebermos a mensagem alguns dias antes do culto?

Note bem, Deus não pode dar uma Palavra ao pregador e, depois, em cima da hora, lhe dizer que a mensagem não é mais aquela.

Deus não muda de ideia! Deus não se arrepende! Ele não é pego de surpresa!

Imagina Deus mudando a mensagem de um pregador porque não esperava que determinada irmã fosse ao culto. Será que essa irmã conseguiu chegar de surpresa diante de Deus?

Imagine a cena: a irmã diz: “olha aí, Deus, achou que eu não viria ao culto, mas estou aqui”. E Deus, então, diz ao pregador: “muda a mensagem porque a irmã fulana veio. Eu não estava contando com ela”. Aonde está nessa história o Deus que tudo sabe e vê?

*“Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.”
(Salmos 139:4)*

O que, de fato, vejo, e muito, são pregadores que não querem estudar ou não sabem preparar seus sermões. Eles menosprezam aquilo que os grandes pregadores - que marcaram a história da igreja - sempre valorizaram: o preparo do esboço.

Mas, no entanto, para falar na direção do Espírito Santo, quando for convidado para pregar, você não precisa deixar de lado tudo o que Deus havia lhe dado anteriormente, a menos que tenha sido feito fora da direção divina.

Atente para não tomar como regra as poucas exceções e considerar como obra do Espírito Santo aquilo que é desleixo do pregador. Se você deseja ir longe no ministério da Palavra, não siga esses exemplos negativos.

Esperar que Deus sempre dê a mensagem nos últimos minutos, não é postura de um genuíno pregador.

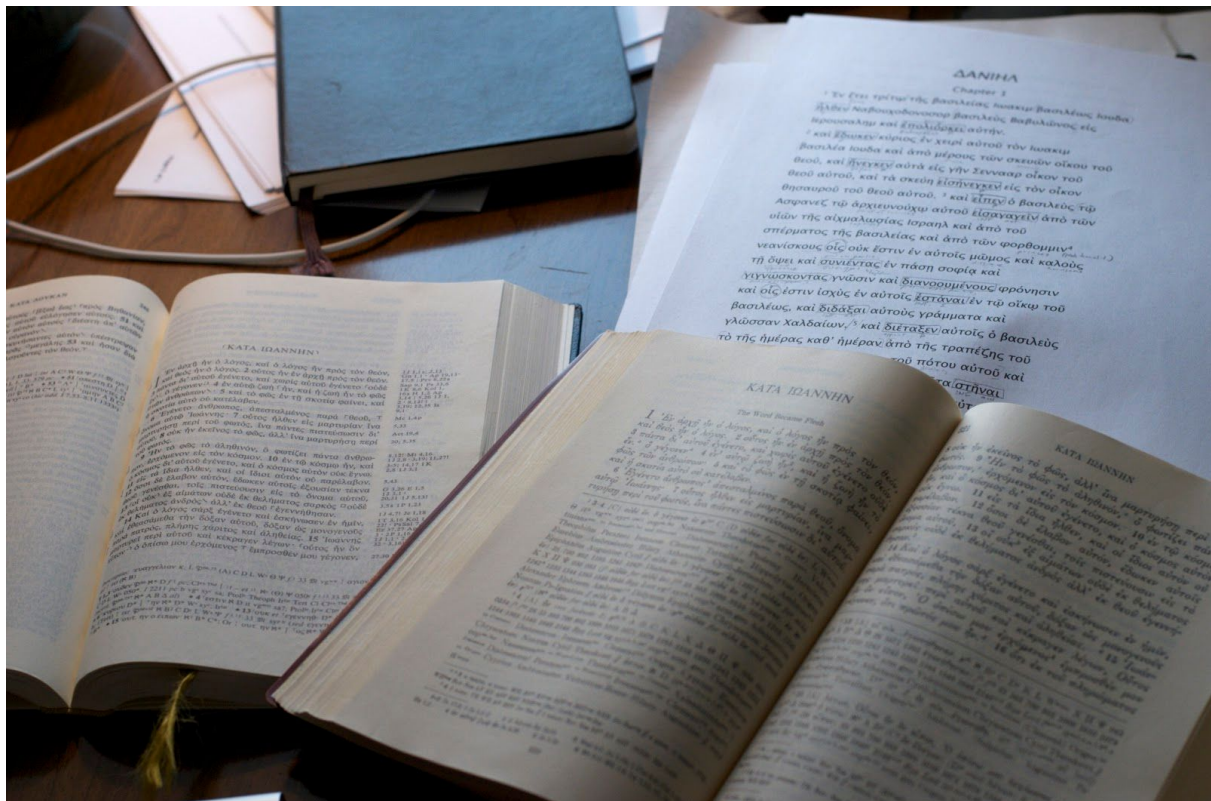
DEUS PODE MUDAR A MENSAGEM DO PREGADOR EM CIMA DA HORA?

Em resumo, sim. Ele pode, mas em raríssimas exceções. E isso não é sinal de espiritualidade do pregador, mas justamente o contrário. Isso demonstra que foi somente em cima da hora de pregar que ele conseguiu ouvir a voz de Deus quanto ao que deveria falar.

Portanto, para falar na direção do Espírito Santo, não significa que você tenha que mudar a mensagem na hora de pregar. Somente faça isso caso tenha preparado a mensagem “na carne” e, agora, finalmente, foi iluminado. Reforço, esse ato tem de ser raro na vida do pregador e jamais motivo de orgulho, como alguns pensam.

TIPOS DE SERMÕES: TEXTUAL, TEMÁTICO E EXPOSITIVO

Este capítulo, trata de um assunto que, apesar de simples, continua causando dúvidas em muita gente. Falaremos agora dos três principais tipos de sermões.



Geralmente utiliza-se um desses três. Daí, a importância de conhecê-los.

Depois de estudá-los, você se sentirá um pouco mais seguro na hora de preparar seus esboços e pregá-los, pois saberá exatamente que tipo de sermão irá desenvolver.

Esses principais sermões são:

SERMÃO TEMÁTICO

SERMÃO TEXTUAL

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

SERMÃO EXPOSITIVO

SERMÃO TEMÁTICO: como ele é preparado?

Basta ter um **título** em mente e os três ou mais pontos (tópicos) relacionados a ele.

Por exemplo, se você deseja falar sobre o amor de Deus, o sermão ficará com uma estrutura assim:

Título: O Amor Incondicional de Deus

Tópico I – Deus é Amor

Tópico II – Deus nos amou

Tópico III – Deus amou os pecadores

Depois de ter o título e os três tópicos, é só encontrar os versículos de apoio (aqui usamos João 3:16). Veja o exemplo:

Título: O Amor Incondicional de Deus

Texto base: João 3:16

Tópico I – Deus é Amor (1 João 4:8b)

Tópico II – Deus nos amou (João 3:16a)

Tópico III – Deus amou os pecadores (Romanos 5:6-8)

Com esse tipo de sermão é preciso ter cuidado para não pregar um texto fora de seu contexto.

As religiões comparadas (ou “seitas”) utilizam-se muito desse tipo de sermão, justamente por poderem percorrer toda a Bíblia, buscando versículos que provem aquilo que elas querem.

Consequentemente, todos esses versículos são interpretados fora de seu contexto, gerando as mais diversas heresias. Sendo assim, o sermão temático deve ser pregado com o merecido cuidado.

SERMÃO TEXTUAL: é formulado em torno de um **texto** selecionado. O pregador busca nesse texto o assunto central da mensagem. Esse sermão deve girar em torno de uma ideia principal (ideia tirada do texto).

Primeiro o pregador faz um estudo minucioso do texto, verifica a ideia principal e depois localiza suas divisões naturais. As divisões devem ampliar ou desenvolver essa ideia em tópicos.

Exemplo:

Texto base: João 3:16

Título: O amor de Deus é uma dádiva

Desenvolvimento:

Tópico I – É uma dádiva de amor – “Porque Deus amou o mundo de tal maneira”

Subtópico - Porque Ele é amor (1 João 4:8)

II – É uma dádiva sacrificial – “Que deu seu filho unigênito”

Subtópico - Assim como Abraão entregou o seu único filho (Gn 22)

Tópico III – É uma dádiva eterna – “Não pereça, mas tenha a vida eterna”

Subtópico - Temos a vida eterna por Jesus Cristo (João 17:3)

Observações: aqui, primeiro eu defino o texto e dele faço as divisões, pois no sermão textual as divisões principais devem brotar obrigatoriamente do texto. Com esse sermão também posso percorrer a bíblia, em busca de versículos, para fundamentar seus subtópicos, mas, igualmente ao temático, corro o risco de acrescentar textos sem contexto.

SERMÃO EXPOSITIVO: o sermão expositivo é estruturado em torno de um texto, que normalmente é mais extenso. O grupo de versículos que forma o texto base da mensagem expositiva é chamado de “unidade expositiva”. A “unidade expositiva” consiste em um número de versículos dos quais emerge uma ideia central e completa do sermão.

Tendo por exemplo Isaías 6: 1-8, o assunto de que se trata o texto é desenvolvido conforme o contexto, o livro e o argumento teológico em que se encaixa.

É preciso trabalhar bem a introdução e a conclusão do sermão expositivo para que ele seja bem entendido. Por isso deve-se ter uma boa experiência e conhecimento bíblico para tanto.

Os grandes pregadores que têm a Bíblia em alto apreço pregam expositivamente.

Permanecendo no texto de Isaías como exemplo de sermão expositivo, temos:

Texto base: Isaías 6.1-8

Título: “O que fazer em tempos difíceis?”

Desenvolvimento:

1 – Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)

- a – Ele viu a posição de Deus (v.1)
- b – Ele viu os atributos de Deus (v. 2,3)
- c – Ele viu a presença de Deus (v.4)

2 – Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)

- a – Ele sentiu a sua própria condição (v.5)
- b – Ele sentiu a sua própria purificação (6,7)

3 – Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)

a – Ele disse: “estou disponível” (posso ir) – (v.8)

b – Ele disse: “envia-me” (eu quero ir) – (v.8)

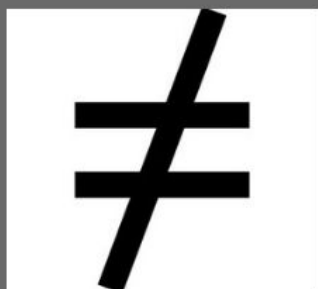
Observação: perceba que todo o sermão é estruturado com o próprio texto de Isaías 6.1-8.

O elaborador do sermão expositivo acima usa somente o texto como referência bíblica para argumentação (repare que nos tópicos e subtópicos só existem versículos de Isaías 6 para fundamentá-lo). Esse é um sermão expositivo padrão.

SERMÃO TEMÁTICO, TEXTUAL E EXPOSITIVO. QUAL É O MELHOR?

Há uma forte defesa de que o sermão expositivo seja o que melhor consegue expressa as verdades bíblicas, o mais saudável para a igreja e menos suscetível a erros de interpretação devido expor o texto dentro do seu contexto.

Autoridades na arte da pregação (Hernandes D. Lopes, John Stott, Russell Shedd etc.) recomendam o sermão expositivo.



DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE SERMÕES

SERMÃO TEMÁTICO

O sermão temático fundamenta seus tópicos e subtópicos em textos de qualquer parte das Escrituras.

SERMÃO TEXTUAL

O sermão textual fundamenta seus tópicos no texto base e seus subtópicos em textos de qualquer parte das Escrituras.

SERMÃO EXPOSITIVO

O sermão expositivo fundamenta seus tópicos e subtópicos apenas no texto base.

O PREPARO DO SERMÃO

Com tudo o que já foi aprendido até aqui, é hora de pôr a mão na massa.

Você vai conhecer agora, alguns passos simples, que irão ajudá-lo a preparar uma mensagem bíblica, clara e objetiva.



Os termos esboço, sermão, pregação e mensagem têm o mesmo significado aqui. Os passos que iremos expor é dedicado a todos os cristãos que compreendem a responsabilidade de pregar a Palavra de Deus e de divulgar o Evangelho de forma eficaz.

Neste tópico, trataremos, especificamente, do passo a passo para a elaboração do sermão expositivo, por ser o mais completo e abrangente.

ELABORANDO UM SERMÃO PASSO A PASSO

COMECE ORANDO

IDENTIFIQUE AS NECESSIDADES DOS OUVINTES

DETERMINE O OBJETIVO DO SERMÃO

ESCOLHA O TEXTO BÍBLICO

DETERMINE O TEMA DO SERMÃO

DETERMINE O TÍTULO DO SERMÃO

DETERMINE A IDEIA PRINCIPAL

DECOMPONHA O TEXTO (formação dos tópicos)

DETERMINE OS SUBTÓPICOS

PESQUISE EM COMENTÁRIOS BÍBLICOS

PESQUISE EM TEOLOGIAS SISTEMÁTICAS, INTRODUÇÕES, CHAVES BÍBLICAS E DICIONÁRIOS BÍBLICOS

ACRESCENTE COMENTÁRIOS AOS SUBTÓPICOS

ACRESCENTE AS APLICAÇÕES

FAÇA A INTRODUÇÃO

FAÇA A CONCLUSÃO

COMECE ORANDO: peça ao Senhor que lhe instrua em todo o processo de preparação da mensagem, para que o sermão atenda às necessidades específicas das pessoas a fim de serem espiritualmente edificadas. Peça que Ele lhe dê a graça e poder para contribuir com a difusão do Reino de Deus.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.” (Mateus 7:7,8)

IDENTIFIQUE AS NECESSIDADES DOS OUVINTES: é importante que toda mensagem bíblica pregada preencha as necessidades espirituais do povo. Cada grupo necessita de um alimento diferente, dependendo do momento e da circunstância.

Se o conteúdo da sua mensagem não corresponde a tal necessidade, é melhor procurar outro assunto. Nunca pregue um sermão apenas porque você encontrou um versículo ou texto na Bíblia que lhe parece interessante. Jamais pregue para ser admirado, mas para satisfazer as

É por isso que você precisa identificar os problemas que elas (as pessoas) têm, com as quais se defrontam em suas casas, em suas famílias, em sua fé pessoal, em sua relação com Deus, etc. Procure sempre identificar isso.

Um exercício bem interessante para saber o que as pessoas estão precisando ouvir é conversar com elas. Dê atenção ao que falam. Assim será possível conhecer melhor as suas carências espirituais. Em seguida, dirija-se a Deus pedindo uma mensagem que as faça alcançar as soluções para os problemas, em conformidade com a Palavra de Deus.

DETERMINE O OBJETIVO DO SERMÃO: determine claramente aonde você quer chegar com a mensagem. O que pretende mudar no pensamento ou no comportamento dos ouvintes? Você não poderá chegar a lugar algum enquanto não tiver um propósito claro.

Escreva o propósito em uma folha de papel, para que possa analisar por si mesmo o objetivo que almeja. Assim, em vez de perdê-lo de vista, manterá o foco nele.

Enquanto estiver preparando o sermão, volte ao início e veja se tudo está contribuindo para o objetivo determinado.

O TEXTO BÍBLICO: depois de identificadas as necessidades dos ouvintes, é hora de escolher o texto base da pregação. Observe as passagens bíblicas que abordam melhor o assunto. Você precisa dar uma resposta sólida e bíblica aos problemas por eles enfrentados. Isso, obviamente, deve ser feito em oração, leitura e meditação nas Escrituras.

O texto escolhido será aquele que o Espírito Santo falar em seu coração, edificando-lhe espiritualmente.

DETERMINE O TEMA DO SERMÃO: o tema é o assunto a ser desenvolvido. Ele não é anunciado no início do sermão. Normalmente, é exposto sutilmente no desenrolar da pregação.

DETERMINE A IDEIA PRINCIPAL: veja o que o texto, em primeira instância, quer transmitir ao leitor.

DECOMPONHA O TEXTO (TÓPICOS): destaque as principais ideias que aparecem no texto. Elas formarão os tópicos.

Para relembrar, observe esse exemplo na divisão do texto de Isaías 6. 1-8:

- 1 – Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)**
- 2 – Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)**
- 3 – Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)**

DETERMINE OS SUBTÓPICOS: os subtópicos brotam do próprio texto.

Para relembrar, observe esse exemplo na divisão do texto de Isaías 6. 1-8:

- 1 – Precisamos ver o que Isaías viu (6.1-4)**
 - a – Ele viu a posição de Deus (v.1)
 - b – Ele viu os atributos de Deus (v. 2,3)
 - c – Ele viu a presença de Deus (v.4)
- 2 – Precisamos sentir o que Isaías sentiu (6.5-7)**
 - a – Ele sentiu a sua própria condição (v.5)

b – Ele sentiu a sua própria purificação (6,7)

3 – Precisamos dizer o que Isaías disse (6.8)

a – Ele disse: “estou disponível” (posso ir)

b – Ele disse: “me envia” (eu quero ir)

PESQUISE EM COMENTÁRIOS BÍBLICOS: comentários bíblicos são as ferramentas poderosas e utilizadas na elaboração de bons sermões.

PESQUISE EM TEOLOGIAS SISTEMÁTICAS, INTRODUÇÕES, CHAVES

BÍBLICAS E DICIONÁRIOS BÍBLICOS: todos estes materiais são uma fonte inesgotável de informações para o seu sermão.

ACRESCENTE COMENTÁRIOS AOS SUBTÓPICOS: hora de usar as informações dos comentários bíblicos, teologias sistemáticas, introduções, chaves bíblicas e dicionários bíblicos.

ACRESCENTE AS APLICAÇÕES: as lições que podemos tirar de tudo o que foi estudado.

FAÇA A INTRODUÇÃO: breve comentário sobre o assunto.

FAÇA A CONCLUSÃO: encerramento do sermão.

FAÇA O APELO: convocação a uma ação.

UM PEQUENO ESBOÇO COMO EXEMPLO

Texto base: Lucas 3.1-14

Tema: Eleição divina

Título: O homem a quem Deus usa

Introdução: Deus está à procura de homens que possam ser usados por Ele. Ele não chama os capazes, mas capacita os chamados. Veremos como é este homem.

O Desenvolvimento:

Tópico 1: É um homem com uma missão – V. 4

Subtópico: Preparar o caminho do senhor - Vs 3,4

Aplicação: (tente você mesmo colocar uma aplicação aqui)

Tópico 2: É um homem com uma mensagem – Lc 3:8

Subtópico: Ele anuncia a Palavra de Deus e não de homens - Lc 3: 2

Aplicação: (tente você mesmo colocar uma aplicação aqui)

Tópico 3: É um homem com uma convicção – Lc 3:9

Subtópico: Prega olhando para o futuro juízo divino Vs. 7,8

Aplicação: (tente você mesmo colocar uma aplicação aqui)

Conclusão: Gostaria de te convidar hoje a descobrir o chamado de Deus para sua vida.

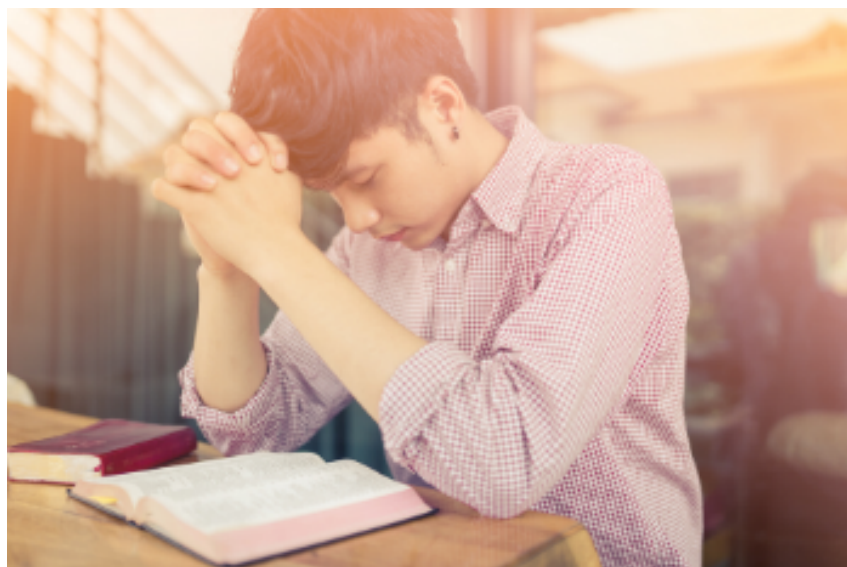
Apelo: Quero orar por você para que Ele lhe dê convicção e uma poderosa mensagem aos homens.

COMO PREGAR PARA JOVENS

Elaborar uma pregação para jovens pode ser extremamente desafiador, mas também é extremamente recompensador.

Depois de alguns anos pregando para jovens, consegui perceber melhor como deveria ser a mensagem para esse público.

As lições foram difíceis de aprender por tentativa e erro. Principalmente por erro.



Então segue uma lista sobre algumas dicas que você precisa conhecer antes de falar as jovens e adolescentes.

1 – Seja Autêntico

Seja você mesmo. Não tente ser legal. Não tente agir como um adolescente ou use a mesma gíria que eles usam. Os jovens têm um detector de plágio nativo. Eles podem perceber um disfarce a uma milha de distância.

Nós todos conhecemos um pastor que até cheira a Bíblia para chamar a atenção dos jovens. Não aja como ele!

Também sabemos de pastores que fazem tatuagens para chamar a atenção dos jovens. Novamente, não aja como eles!

Os jovens querem saber: você realmente se importa com eles? Você realmente tem um relacionamento autêntico com Jesus? Você realmente pratica o que prega?

A autenticidade é uma das coisas mais importantes que você pode ter como pregador. Então não importa quão polido seja o seu sermão, se você não for autêntico, os jovens não lhe ouvirão. Eles não estão à procura de pessoas perfeitas, estão à procura de autenticidade.

2 – Seja Interativo

Como você está envolvendo o público?

Faça uma enquete pedindo que levantem as mãos. Peça-lhes para gritarem respostas a uma pergunta. Chame alguns jovens até o púlpito para uma ilustração visual. Peça ao público que fique em pé, sente-se, feche os olhos, olhe para alguma coisa, bata palmas...

Faça o que fizer, os jovens adoram interagir com a mensagem. Então é sempre melhor ter algum nível de envolvimento do público do que apenas fazê-los ficar parados, calar a boca e ouvir o tempo todo.

3 – Conte Histórias

Jesus foi o melhor pregador de todos os tempos. Ele contou muitas histórias. Então você deveria contar também.

Nós vivemos em um mundo obcecado por histórias. Todos os programas de TV, livros, filmes e videogames que os jovens passam horas do dia assistindo comprovam que as histórias são poderosas e importantes para eles.

Boas histórias chamam sua atenção. As histórias os ajudam a descobrir uma verdade por si mesmos antes de você dizer isso diretamente. Mas tenha cuidado de não contar histórias apenas porque deve contar, pois é necessário que ela seja oportuna e relevante para a mensagem.

4 – Seja Engraçado

Eles estão rindo? Não para você, mas contigo.

Você não precisa ser um comediante. Você nem precisa ter as melhores piadas. Apenas se divirta. Os jovens querem rir. Dê-lhes um motivo para isso.

O riso quebra a monotonia e chama a atenção para o que está sendo dito. O riso também alivia a tensão depois de algum conceito complicado de entender.

A habilidade de fazer rir vem com a prática. Então comece a praticar, e nos erros e acertos, aperfeiçoe o que funciona.

Os melhores comunicadores sabem como fazer o público rolar de rir em um minuto e depois ouvir intensamente o próximo tópico.

5 – Seja Objetivo

Por quanto tempo você deve pregar?

Eu não acredito que pregação para jovens só pode ser de, no máximo, 15 minutos. Os jovens podem sentar-se para ouvir uma mensagem de 30 a 40 minutos. Mas deve ser envolvente e dinâmica! Se você contar uma história que leva muito tempo para chegar a conclusão de uma ideia, certamente os perderá.

Se você fala muito. . . lento . . . o . . . tempo . . . todo, você vai perdê-los.

Nada é pior para os jovens do que ouvir um pregador falar devagar por 15 ou 20 minutos sem chegar a uma conclusão. Mas, você pode observar, normalmente isso é resultado de uma má preparação.

Depois de escrever a mensagem, recorte implacavelmente detalhes que não são necessários. Elimine qualquer coisa que seja muito repetitiva. Então evite arestas que distraiam do ponto principal da mensagem.

6 – Mantenha-se Focado

As mensagens que mais influenciam os jovens não são aquelas em que você prega um sermão de 52 pontos sobre tudo o que eles precisam saber sobre a vida. As melhores mensagens são focadas em um ponto específico.

Então martele um ponto até que fique enraizado em suas memórias.

Se você não consegue resumir toda a mensagem em uma única frase e ser específico em sua linha de pensamento, então significa que ainda não está pronto para ministrar uma pregação para jovens.

7 – Use Exemplos

Dê exemplos práticos ao longo da mensagem.

Muitos jovens, especialmente no início da adolescência, têm problemas com pensamentos abstratos. Os adolescentes precisam de exemplos concretos para ajudá-los a entender o que você quer que eles façam. Eles precisam de exemplos práticos para ajudá-los a aplicar a mensagem em sua vida diária.

Se você está falando sobre servir, fale sobre como alguém pode servir fielmente. Se você está falando sobre amar ao inimigo, dê um exemplo de como eles poderiam demonstrar amor ao irmãozinho chato ou ao valentão da escola.

Dê exemplos que se relacionam à experiência da juventude, como o estresse dos exames, o conflito com os pais ou o medo do primeiro dia de aula.

Então pense no mundo deles e dê a eles algumas ideias simples e práticas de como aplicar o que aprendem.

8 – Explique Termos Difíceis

É bem provável que sua pregação para jovens tenha termos teológicos que os jovens não compreendam bem o significado. Normalmente, eles não entendem termos como justificação, santificação e expiação substitutiva.

Contudo, nós pregadores, não devemos nos esquivar de usar tais terminologias cristãs, pois é importante que nossos jovens as conheçam. Mas, o que não devemos, é deixar de explicar de uma forma que possam compreender.

9 – Fale das Suas Limitações

Se você falar muito de si mesmo, das suas experiências, corre o risco de parecer egoísta. Se nunca compartilhar histórias pessoais, pode parecer distante. O equilíbrio é o caminho certo.

Mas independentemente disso, podemos afirmar que os jovens da nossa geração se simpatizam com pregadores que gostam de compartilhar suas histórias, principalmente aquelas que revelam que o pregador é uma pessoa comum e imperfeita com quem eles podem se identificar.

10 – Evite Gritos e Expressões que Mostre Imposição

Quer sejam seus pais, seu técnico de futebol ou o dono de uma loja onde trabalham, os jovens recebem muitas ordens dos adultos todos os dias. Eles naturalmente rejeitam uma voz estridente e por mais que concordem com o conteúdo da sua mensagem, se gritar muito, não darão crédito para ela.

Isso porque os jovens estão inclinados a aceitar com mais facilidade o discurso de pessoas de fala calma, gentil e controlada. Então evite gritar ou ser áspero com eles.

11 – Diga os Benefícios de Agora

As crianças e adolescentes de alguns anos atrás precisavam esperar os pais irem a locadora ou os levarem ao cinema para assistirem a um determinado filme. Eles esperavam a idade adequada para usar o telefone. Para se ouvir uma música, era preciso ir à loja comprar um disco ou fita do cantor ou esperar tocar na rádio local.

Hoje os adolescentes e jovens têm tudo o que querem na palma da mão, sem precisar esperar nada. Eles rejeitam tudo o que é demorado, pois o instantâneo e o imediato está em alta.

Pode parecer herético, mas apresentar aos jovens a vida eterna que desfrutarão somente quando morrerem não é muito aplicável.

Para conectar-se aos jovens, os pregadores também devem explicar os benefícios que desfrutamos aqui nesta vida, desde quando reconhecemos a Jesus, como também os benefícios que desfrutaremos após a morte.

12 – Tenha uma Amor Ardente pelo Senhor

Os melhores pregadores que tenho visto estão ardendo pelo Senhor e pela mensagem que Deus lhes concede. Eles não estão apenas entregando um discurso pronto. O fogo que arde neles incansavelmente ajusta e direcionar o seu conteúdo de modo a causar um impacto marcante nos jovens.

Quando perguntado sobre seu estilo de pregação, John Wesley respondeu: “Eu me coloco no fogo e as pessoas vêm me ver queimando”. O mesmo pode ser dito sobre os pregadores para jovens mais eficazes.

Eu estou convencido de que esse tipo de fervor vem do tempo dedicado na presença do Senhor através da oração.

13 – Tenha Sensibilidade

Os melhores pregadores são sensíveis ao Senhor quando se trata da escolha do texto bíblico e sua aplicação ao público para o qual estão pregando. Eles trazem a passagem certa, para as necessidades certas, no momento certo e da maneira certa.

Isso só pode acontecer através da íntima comunhão com o Senhor em oração e assegurando-se de fazer as perguntas certas sobre o público para o qual se está pregando naquele momento específico. Perguntas como: ” Quais são as suas necessidades sentidas?”, “Quais são as suas reais necessidades por trás dessas necessidades sentidas?” e ” Qual é o (s) texto (s) da Escritura que irá responder a essas necessidades? “.

Esse processo de descoberta ocorre em um coração sensível a voz de Deus.

14 – Fale sobre a cruz

Charles Spurgeon disse certa vez: “Pego meu texto e vou direto para a cruz”. O apóstolo Paulo disse: “Pois eu decidi não saber nada enquanto estava com você, exceto Jesus Cristo e ele crucificado” (1 Coríntios 2: 2). Ambos os homens de Deus sabiam que, sem a cruz, seus sermões e pregações equivaleriam a um amontoado de sabedoria humana.

Dê o evangelho toda vez que você pregar. Por quê? Porque é mais provável que os jovens ainda tenham que depositar sua fé em Cristo! E, mesmo que sejam todos crentes em Jesus, quem disse que precisamos parar de ouvir o evangelho depois de sermos salvos? O Evangelho salva e santifica também.

Você e eu podemos nunca ser os melhores pregadores para jovens do mundo, mas podemos sempre dar a melhor mensagem, o Evangelho de Jesus Cristo! Como DL Moody disse uma vez sobre sua própria pregação, ”muitas pessoas podem pregar melhor o evangelho, mas ninguém pode pregar um evangelho melhor”.

Como ajuda, fiz uma lista de verificação para sua pregação para jovens:

Para uma revisão, aqui está uma lista de verificação rápida. Faça estas perguntas para avaliar a sua mensagem, antes de falar aos jovens.

- Alguma coisa parece pouco autêntica?
- Onde eles vão interagir?
- Que histórias estou contando?
- Tem alguma coisa engraçada?
- É algo muito longo, repetitivo ou desnecessário?
- Qual é o ponto central da mensagem?
- Como estou desafiando-os a aplicar a mensagem?
- Coloquei um pouco das minhas dificuldades no sermão?
- Que benefícios em servir ao Senhor hoje estou apresentando?
- Em alguma parte do sermão compartilho a mensagem da cruz?

Títulos de Pregação para Jovens

A Juventude e a Santificação (Salmo 119:9)

Por que aos jovens devem servir a Deus (Eclesiastes 12:1)

Decidiu não se contaminar (Daniel 1:8)

É tempo de fugir do pecado (Gn 39:12).

Jovem, como purificar o seu caminho? (Salmo 119: 9-11)

Tudo tem o seu tempo determinado (Ec 3:1)

CHECKLIST DO PREGADOR

Durante a elaboração de um sermão, lembramos de escolher o texto, fazer o esboço e orar, pedindo a Deus que seja conosco e aja em nosso favor. Contudo, alguns detalhes, também importantes na pregação, podem acabar ficando de lado; o que poderia ser evitado utilizando o checklist do pregador.



Preparei algumas perguntas para serem feitas antes de você entregar a mensagem. Normalmente será impossível atender a todas elas ou fazê-las com perfeição, mas é preciso se esforçar nesse sentido.

Segue o checklist com perguntas para antes de pregar:

Motivação: “Estou motivado a estudar o assunto da mensagem e pregar para a igreja?”

Doutrina: “Meu sermão está doutrinariamente correto e fiel ao texto bíblico da mensagem?”

Clareza e simplicidade: “Estou sendo simples ao pregar, de forma que todos possam entender?”

Diversidade do público: “Dentre os que me ouvirão, haverá diversidades de contextos vividos por eles. Alguns estarão em paz, outros em guerras. Alguns antigos na fé, outros novos convertidos e os que ainda precisam se converter. Minha mensagem atenderá a realidade de todos?”

Objetividade: “Estou deixando de lado assuntos pouco relevantes e entrando logo na mensagem que preciso transmitir a igreja?”

Paixão e alegria: “Estou entregando a Palavra de Deus com paixão e alegria de forma que todos percebam isso?”

Capacidade de descrever: “Estou fazendo a narrativa da passagem ganhar vida? Os ouvintes conseguirão ver, ouvir, sentir e até “cheirar” a cena como se estivessem lá?”

Qualidade das ilustrações: “Estou usando boas ilustrações?”

Humor: “Se possível, estou usando um pouco de humor (especialmente para com os jovens)?

Cristocentricidade: “Minha mensagem testifica de Cristo? Ela faz um apelo apaixonado para que creiam no Deus encarnado?”

Vida cristã: “Estou incentivando meus ouvintes a amar a Jesus e servi-lo?”

Nobre gratidão: “Estou ensinando à agradecer por tudo que Deus fez por nós em Cristo?”

Aplicação da mensagem: “Estou mostrando como a passagem se aplica às nossas vidas?”

Auto-inclusão: “A mensagem toca ao meu coração também?”

Sem rodeios: “Estou pregando de forma resumida ou estou dando voltas, deixando meu auditório entediado?”

Oportunidade de salvação: “Meu apelo inclui os não convertidos?”

Eternidade: "Estou ensinando meus ouvintes a andarem com Cristo nesta vida bem como preparando-os para a eternidade?"

A ATENÇÃO DOS OUVINTES

Manter a atenção dos ouvintes na pregação é um extremo desafio. Por mais que os fiéis estejam interessados em receber a Palavra de Deus, ouvindo o pregador, é natural que comecem a perder a atenção após algum tempo.



Entretanto, as pessoas deixam de prestar atenção, principalmente, porque o pensamento trabalha em uma velocidade quatro vezes mais rápida que as palavras. Desse modo, depois de aproximadamente 5 minutos, o ouvinte cria um foco de atenção que se torna viciado e ele não consegue mais se concentrar na mensagem. Então, passa a pensar em outros assuntos que estão além do espaço físico do local da pregação.

OUTROS MOTIVOS PELOS QUAIS OS OUVINTES PERDEM A ATENÇÃO

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

Problemas físicos como sono, fome, cansaço e dores também fazem com que os ouvintes se desconcentrem. Além desses, outros fatores contribuem igualmente para que a atenção dos ouvintes seja prejudicada.

Eles são:

Dificuldade de entender a mensagem - Mesmo as palavras do pregador sendo simples e clara a mensagem da Bíblia, nem todos conseguem compreender e acompanhar a pregação com facilidade.

Mensagem muito simples - Há situações em que o pregador tenta facilitar tanto a mensagem que ela se torna óbvia demais.

Mensagem muito complexa - Os ouvintes, por julgarem o tema complexo demais em alguns casos, perdem o interesse pelo assunto.

Resistência à mensagem - Outro ponto importante a considerar é que, mesmo não podendo discordar das palavras do pregador, já que elas são a representação exata da mensagem de Deus, não há como impedir que, de vez em quando, ao aplicar o ensinamento do Senhor à realidade de cada um, não possa surgir alguma resistência ou objeção. Também por esse motivo os ouvintes podem desviar o pensamento.

MANTENDO A ATENÇÃO DOS OUVINTES

Diante das objeções em ter que atrair e, em ter que manter a atenção dos ouvintes, cabe então, ao exímio pregador, capacitar-se e habilitar-se para o aprimoramento de seu chamado lançando mão de inúmeros recursos disponíveis, como este material, por exemplo.

A atenção da plateia diminui sensivelmente após 5 minutos de fala do pregador, atingindo assim o seu pico mais baixo por volta dos 15 minutos. Apenas nos momentos finais, quando o público tem a sensação de que a pregação se encaminha para a conclusão, é que as pessoas voltam a acompanhar com mais interesse.

Por esse motivo, tracei uma série de instruções que lhe servirão de ferramenta contra esse ferrenho obstáculo.

Seguem as instruções:

Use ilustrações e parábolas - Se você incluir em sua pregação uma das parábolas do Evangelho, ilustração ou uma aplicação prática, por exemplo, e conseguir descrevê-los com as palavras adequadas e os gestos apropriados, fará com que os fiéis se transportem para aquele momento e vivenciem a cena. Ora, se a plateia se transportar para o momento que você descreve e conseguir visualizar o exemplo dado, o interesse pela pregação é ampliado, e as pessoas, atentas, acompanharão, sem esforço, até o final.

Você poderá escolher as passagens das Escrituras Sagradas que atendam mais prontamente ao interesse predominante do público. Os grandes pregadores sempre tiveram essa sensibilidade. Falavam o que os fiéis precisavam e desejavam ouvir, sem deixar de anunciar todo o conselho de Deus.

Movimente-se no púlpito - Um dos bons recursos para manter o público atento é a movimentação física. Ao sair de uma posição para outra, sua voz passa a ser ouvida de forma diferente. E, por afastar-se ou aproximar-se, redireciona-se o modo como você está sendo assistido. Ao posicionar-se em outro lugar, o cenário visualizado pelos ouvintes se modifica. É como se outro pregador chegasse àquele local para trazer uma nova mensagem. Então, com esse movimento, a concentração do público é resgatada e as pessoas voltam a prestar atenção.

Altere a entonação e volume da voz - Cabe ao mensageiro de Deus usar servir-se de todos os recursos à sua disposição para motivar os ouvintes a prestarem atenção, alternando o volume da voz e a velocidade da fala, fazendo pausas mais expressivas.

Uma descontração leve - Interromper a linha de pensamento para incluir uma informação leve e interessante também funciona bem para garantir a concentração das pessoas, pois essa

novidade faz com que os ouvintes, que estavam dispersos, redirecionem o seu foco para a mensagem.

Com a atenção da plateia recobrada, o pregador poderá retomar a linha de raciocínio. Após os primeiros 15 minutos, cite exemplos e passagens mais instigantes do Evangelho. Assim, os ouvintes ficarão mais propensos a receberem o que você deseja transmitir.

Em resumo, o pregador poderá manter a atenção e o interesse dos fiéis alternando o volume da voz e a velocidade da fala, fazendo pausas expressivas; interpretando com energia as passagens mais relevantes da pregação; apresentando-se com bom posicionamento das pernas e movimentando-se de maneira adequada, com leveza e desembaraço, mantendo correta a posição do tronco, sem demonstrar rigidez ou arrogância, nem displicência ou humildade no sentido pejorativo.

COMO PREGAR A PALAVRA DE DEUS SEM TIMIDEZ OU NERVOSISMO

Tenho percebido que uma das maiores dificuldades e desafios dos vocacionados iniciantes é conseguir pregar a palavra de Deus sem timidez ou nervosismo. Sendo assim, listei 8 dicas para você vencer esse obstáculo.



Vejamos a primeira das demais dicas:

O PREPARO ESPIRITUAL - Ore muito! Você é no púlpito aquilo que é na vida de oração. Se for um fracasso na oração, será um fracasso na pregação.

Quanto mais preparado espiritualmente estiver, mais descomplicado será pregar. O preparo espiritual te dará apoio e autoridade necessária para isso.

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

RECONHEÇA QUE VOCÊ FOI CHAMADO - Antes de alguém lhe convidar, o Senhor já havia lhe convidado. Não encare a pregação como um castigo, tortura ou punição. Você estará naquele local porque foi chamado para isto. Vá em frente, essa é sua missão; é o seu chamado! Portanto, pregue com fervor e paixão, porque é isso que as pessoas esperam de você.

ESTUDE BEM O ASSUNTO QUE VOCÊ DESEJA FALAR - O medo de dar aquele “branco” na hora de falar é um dos principais motivos do nervosismo. Contra isso, leia e releia, inúmeras vezes, as suas anotações e o texto base da sua pregação a fim de obter mais segurança no assunto.

Evite preparar a sua mensagem em cima da hora! Comece a estudar o assunto pelo menos uma ou duas semanas antes da pregação. Reserve o dia da mensagem somente para orar e rever as suas anotações. É muito bom que o pregador tenha tido tempo para consolidar na mente e no coração a palavra que deseja transmitir.

FAÇA UM ESBOÇO COM TRÊS TÓPICOS - É mais confortável ter um roteiro em mãos. É formidável saber que aquilo que preciso falar está ali, anotado, bem na minha frente.

Há pregadores que fazem esboços de até 10 páginas, anotando toda a mensagem. Há outros, porém, que só anotam os títulos principais. Eles usam apenas um pedacinho de papel.

Existe uma regra para isso? Não. Faça o que for mais confortável, do modo que lhe traga mais segurança. Contudo, é altamente recomendável ter em mente as anotações do sermão.

Observações: esboço não é para ser lido, mas, consultado de forma breve. Se não for assim você ficará robótico e perderá toda a espontaneidade diante da platéia. Também, tente não escondê-lo como se estivesse cometendo algum crime. Usar esboço é algo absolutamente normal. Significa que você se preparou para estar ali.

DEFINA E GRAVE NA MENTE TUDO O QUE FOR PRA FALAR NOS PRIMEIROS

5 MINUTOS - Os primeiros minutos após assumir o microfone são cruciais para qualquer orador. É o momento de maior nervosismo. Nele, você perde ou ganha sua audiência. Mas, à medida que você começa a falar e percebe que está dando tudo certo, que as pessoas estão te ouvindo, o nervosismo tende a diminuir.

Porém, se você não estiver equipado para os minutos iniciais, o nervosismo continuará durante toda a pregação. Logo, deixe tudo bem definido para esse momento (ex.: saudações, agradecimentos etc.).

MINISTRE TODA A MENSAGEM PARA SI MESMO - Pregue em voz alta, em algum lugar sozinho. Se possível, diante do espelho, observe-se falando. Grave um vídeo e assista-o antes de pregar. Faça assim até considerar sua pregação eficiente e sua oratória adequada. Isso proporcionará melhores formas de abordar o assunto. Permitirá corrigir o que estiver errado e ainda, acrescentar o que for necessário.

IMPEÇA QUE SITUAÇÕES EXTERNAS ATRAPALHEM SUA PREGAÇÃO -

Deveria ser diferente, mas, enquanto estamos ali no púlpito, uns levantam, crianças choram, outros usam o celular, etc. Apesar disso, foque na transmissão da mensagem e nas pessoas que estão interessadas em receber a Palavra. Foque naquilo que é positivo, naquilo que está gerando resultados. Fazendo assim, você se sentirá mais motivado, determinado a ir até o final.

PRATIQUE A PREGAÇÃO - Aproveite todas as oportunidades que tiver para pregar. Pregue onde for convidado. Até que a timidez dê lugar à segurança e não mais seja uma limitação.

COMO MEMORIZAR O SERMÃO

Eu não iria revelar isso a você se não quisesse vê-lo crescer como pregador. O que vou lhe contar é o grande segredo e diferencial dos grandes pregadores. É o que separa os pequenos dos grandes.

Em mais de 15 anos de ministério da Palavra, sem medo de errar, digo que as melhores mensagens que já ministrei exigiram de mim pelo menos três coisas:

- Preparo espiritual;
- Estudar bem o assunto do sermão e desenvolver o esboço;
- Memorizar bem tudo o que Deus havia me dado para falar, sem ficar preso as minhas anotações.

Também digo que as minhas piores pregações sempre foram por causa da falta de pelo menos um desses três elementos. Seja por falta de tempo ou descuido mesmo.



Dentre preparo espiritual, estudo do assunto e memorização do sermão, o que mais tive dificuldade de cumprir, principalmente quando vou pregar pela primeira vez um determinado sermão, é a MEMORIZAÇÃO.

Acredito ser assim porque é o último exercício do “dever de casa” que faço antes de pregar e por ser mais fácil deixá-lo de lado por falta de tempo.

E é justamente sobre memorização do sermão que quero tratar agora.

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

Tenho certeza que depois dessa leitura suas pregações serão muito melhores e as pessoas ficarão surpresas com a diferença. Como também, a Palavra do Senhor será proclamada com muito mais eficácia para a Glória do nosso Deus.

Os Benefícios de Pregar Livre do Esboço de Pregação

Melhora significativa da Comunicação

Em vez de se ocupar em não perder o seu lugar nas anotações, você pode olhar para as pessoas e se comunicar melhor com elas. Se você se livrar do seu esboço, terá mais flexibilidade para gesticular e trabalhar a voz enquanto prega.

Todos sabemos que a maior parte da comunicação humana não vem das palavras, mas da tonalidade da voz, linguagem corporal e contato visual. Portanto, esses elementos da comunicação podem ser mal trabalhados se ficarmos presos ao esboço da pregação.

O fato de você olhar para as pessoas enquanto prega faz toda a diferença para elas, pois, fazendo assim, você dá direção ao sermão. Note isso, o seu sermão vai para onde o seu olhar o direciona.

Ninguém presta atenção em quem está falando olhando para o outro lado. Por isso, temos o costume de falar olhando para as pessoas.

Passe a observar os grandes pregadores e comunicadores, eles não ficam lendo suas anotações enquanto se apresentam, mas estabelecem contato visual com o seu público.

Liberdade para ser direcionado pelo Espírito Santo

Se você não estiver mais preso ao seu esboço de pregação, irá desfrutar da espontaneidade e consequente liberdade para falar na direção do Espírito Santo.

Digo isso porque não transmitimos o recado de Deus somente com palavras. Enquanto estamos pregando, nossos gestos, linguagem e expressões faciais são usados para comunicar a verdade de Deus aos homens.

Portanto, tudo em nós, pregador, deve mover-se no sentido de comunicar a Palavra do Senhor da forma mais eficaz possível.

Como Memorizar o Sermão?

1 - Conheça bem e memorize bem a passagem ou texto bíblico do sermão.

Para uma boa memorização do sermão é fundamental conhecer e memorizar, primeiro, o texto bíblico que será a base da sua pregação.

É importante começar pela passagem bíblica porque toda a sua argumentação do sermão será norteadada por ela.

Se você conseguir, no mínimo, memorizar o versículo ou passagem bíblica do seu sermão, certamente, já poderá notar um pouco mais de liberdade na pregação.

Então, o primeiro “dever de casa” é esse: memorize a passagem bíblica do seu sermão.

Como memorizar uma narrativa bíblica?

Todos nós contamos histórias o tempo todo. Em conversas informais, como no café da tarde, na maior parte do tempo o que fazemos é contar histórias. Somos naturalmente contadores de histórias. A grande ideia é levar esse dom natural que existe em você para sua pregação.

Porém, infelizmente, muitos de nós não sabemos expor uma passagem narrativa. Por exemplo, se tratarmos a passagem de Davi e Golias como lemos Romanos, mataremos a história, perderemos o interesse do público em nos ouvir e, ainda, teremos grande dificuldade de memorizar a passagem.

Portanto, uma dica para memorização de uma narrativa é imaginar a cena, envolvendo-se com ela. No caso da narrativa de Davi e Golias, imagine o tom de desprezo de Davi quando ele diz: “quem é esse incircunciso filisteu para desafiar o exército do Deus vivo”.

Você precisa meditar e mergulhar emocionalmente no texto de tal forma que a história ganhe vida em cores e sons. Se você tentar apenas recitar os fatos da história como um homem tentando se lembrar de uma lista de compras, acabará esquecendo alguns detalhes e colocando o seu público para dormir enquanto conta a história.

O que fazer se o texto não for narrativo e eu não consegui decorá-lo?

Embora a maior parte da Bíblia seja narrativa, isso não significa que você vá pregar sempre nesse tipo de texto.

E, honestamente, as passagens narrativas são mais fáceis de memorizar. No entanto, há algo que podemos fazer para facilitar a nossa tarefa quando não conseguimos memorizar o texto.

Supomos que você tenha que pregar em Romanos 12: 1-8, por exemplo, e, naturalmente, não tenha decorado todo o texto. Então, basta deixar a Bíblia aberta e ir explicando verso por verso até a conclusão da mensagem. Neste caso, o esboço de consulta será o próprio texto bíblico. Haja vista, esse método é muito usado por pregadores.

Por último, se tiver que mostrar vários textos da Bíblia para a igreja enquanto prega, você pode fazer uso de um data show. Essa também é uma forma de se livrar das anotações e ter mais liberdade na pregação.

2 – Faça o seu manuscrito

Um outro processo necessário e importante para a memorização do sermão é a elaboração do manuscrito.

Chamo de manuscrito a organização de todo o discurso do pregador. Basicamente tudo o que o pregador irá falar fica escrito no manuscrito. Não há limites de páginas para ele. Ele é um “tudo” mesmo, sem resumo. A medida que você estuda o texto do sermão ou o seu assunto, vai registrando tudo que for proveitoso no manuscrito.

Tive um professor que chamava isso de “tempestade de ideias”. Mas, na verdade, é tudo o que você, direcionado pelo Espírito Santo, tiver como ideia para colocar no seu sermão.

No manuscrito você pode colocar as ilustrações do sermão, os textos bíblicos que possam acrescentar solidez a sua pregação, explicações sobre usos e costumes da época, palavras-chave do texto, explicação do sentido original das palavras etc.

3 – Faça o esboço da pregação

O Esboço da pregação é o resumo do manuscrito. Ele terá exatamente a mesma estrutura do manuscrito. Os tópicos e subtópicos do sermão serão os mesmos, porém, agora, muito menores.

Quanto menor forem os pontos do seu esboço de pregação, melhor será o seu resumo.

Se você tem, por exemplo, um manuscrito de dez páginas e dele faz um esboço de meia página, isso indica que conseguiu memorizar uma boa quantidade de informação. Contudo, não há limites para se resumir, quanto mais melhor.

Se conseguir memorizar praticamente tudo, seu esboço poderá ter apenas três frases ou palavras, por exemplo. Obviamente, quase ninguém leva para o púlpito um esboço desse tipo. No entanto, não fique neurótico com isso, pois com o tempo e prática, você vai fazer esboços de pregação cada vez menores e será mais espontâneo no púlpito também.

Vale ressaltar que nessa etapa você não precisa memorizar palavra por palavra, mas deve saber explicar as ideias por trás de cada frase inserida no esboço.

Então, faça o seu esboço, sem precisar memorizar o manuscrito (atenção: não precisa memorizar palavra por palavra do manuscrito). No entanto, saiba explicar o que cada frase do esboço da pregação representa nas anotações de origem.

4 – Memorize o esboço da pregação

Esse sim você deve decorar palavra por palavra e, se possível, até pregar sem nem passar o olho nele. O normal é, no máximo, o pregador somente “bater o olho” em alguma frase do sermão e já saber por onde continuar a mensagem.

Um dica para memorizar o esboço é recitar na mente como que se estivesse querendo falar. Imagine-se falando para as pessoas um determinado tópico. Vá de tópico em tópico fazendo isso.

É importante dizer que, caso tenha algo que considere importantíssimo falar e não conseguiu memorizar, anote no esboço para não correr o risco de esquecer.

5 – Defina e memorize o tema central do Sermão

O tema central é o assunto do seu sermão. Toda a estrutura do sermão está relacionada a ele. Como sabemos, nossa mente aprende e guarda as informações por associação. A medida que estiver lendo o esboço para memorizá-lo sua mente irá associar as informações ao tema.

Portanto, para pregar com mais liberdade, será indispensável definir e memorizar o tema central.

6 – Memorize o objetivo prático do sermão

O objetivo prático é a aplicação do sermão. É o que você quer que as pessoas façam ou creiam depois de ouvir a mensagem.

Todo o esforço do pregador tem por finalidade alcançar o objetivo do sermão.

Portanto, não deixe de memorizar o objetivo do sermão para tê-lo em mente enquanto estiver pregando e saber exatamente onde quer chegar.

Conclusão

Em resumo, a chave para uma pregação eficaz sem ficar preso ao esboço não é ter uma memória extremamente boa que possa ajudá-lo a memorizar um sermão de 45 minutos

palavra por palavra, mas memorizar um esboço eficaz e, depois, aprender como ampliar os pontos principais confiando no poder do Espírito Santo.

ORATÓRIA

Ser eficiente na comunicação é o desejo de todo pregador. Se você chegou até aqui, em busca de aperfeiçoamento, é porque deseja transmitir a Palavra de Deus com muito mais eficácia. De fato, esse é o dever de todos os chamados a anunciar as boas novas.



A forma de comunicar a Palavra de Deus precisa levar em conta as características dos ouvintes. A Bíblia é clara, verdadeira e eficaz em si mesma, mas, ela terá maior relevância em significado se você conseguir adequá-la à capacidade de compreensão e realidade de vida de cada público.

Sendo assim, apresentamos agora algumas dicas de como pregar bem. Certamente, elas ampliaram as chances de êxito em suas pregações.

FALAR DE FORMA COMPREENSÍVEL - Você precisa ser compreendido. A essência da mensagem bíblica não muda. No entanto, a linguagem do pregador carece estar em harmonia com o auditório que lhe ouve, flexionando a forma de transmiti-la em função disso.

Outro dia assisti um pregador, em certa parte da mensagem, citar a palavra “transcendência”, sem explicar ou definir tal termo. Certamente, muitos não devem ter entendido.

Você não precisa evitar as palavras técnicas do mundo eclesiástico, mas, lembre-se de explicá-las fornecendo o seu significado.

Evite pregar com palavras rebuscadas e incomuns, com as quais a plateia não está familiarizada. Palavras sofisticadas demais dificulta o entendimento e os faz perder o interesse na pregação. Afinal, de que serve o refinamento da linguagem se o auditório não acompanha?

Não pregue para impressionar!

pregar bem

AJUSTAR A LINGUAGEM AO NÍVEL INTELECTUAL DOS OUVINTES - Use uma linguagem apropriada para cada tipo de público. Público culto, fale de forma culta, se simples, fale simples. Vale ressaltar, porém, que o pregador não precisa ser desleixado com a sua forma de falar, antes, deve expressar-se de forma compatível à um ministro do evangelho.

APRIMORAR O VOCABULÁRIO - Para pregar com eficiência a qualquer tipo de plateia, você precisará aprimorar cada vez mais seu vocabulário. Deverá empenhar-se em torná-lo amplo e instantâneo, composto de palavras variadas para expressar com facilidade todos os seus pensamentos sem repetições desnecessárias.

Durante a pregação, uma pausa, uma palavra ou uma entonação fora dos padrões, pode atrapalhar bastante. Lembre-se sempre de que pensar é uma atividade, escrever é outra, e, pregar, é outra ainda mais distinta.

Pregue com a coerência de quem pensa, com a exatidão de quem escreve, mas com a habilidade de quem fala.

Um bom treinamento para desenvolver essa habilidade de verbalizar o pensamento é ler artigos de revistas e jornais, capítulos de livros ou versículos da Bíblia e, assim que puder, conversar a respeito dessas informações com alguém.

USAR O HUMOR - Se você já costuma usar humor em suas pregações, cuidado para não se valer de ironias finas, com mensagens subentendidas. Ouvintes despreparados intelectualmente, de maneira geral, têm dificuldade para entender as sutilezas das tiradas bem-humoradas. Costumam pegar a palavra ao pé da letra e, em determinadas circunstâncias, até se sentem ofendidos. Por maior que seja o prestígio do pregador, chegam a ficar magoados.

Há oradores, entretanto, que pregam a mensagem toda usando o humor e conseguem resultados excepcionais.

A fim de não criar resistência contra a pregação, procure demonstrar, de forma clara e inequívoca, que se trata apenas de uma descontração.

De um modo geral, se desejar usar essa ferramenta, avalie bem as características predominante dos que ouvem suas pregações. Como os fiéis receberão a “brincadeira”? Pondere as consequências, aja com prudência e jamais esqueça o bom senso.

Em caso de dúvida, não arrisque – tenha um comportamento mais equilibrado.

O VÍCIO DE DIZER “NÉ” - Esse é um termo bem conhecido e que aparece com frequência nas mensagens, o famoso “né” no final das frases. O “né”, na verdade, é um dos inúmeros vícios que os oradores costumam apresentar em suas pregações, como “ok?”, “certo?”, “tá entendendo?”, “percebe?”.

O “né” e outros ruídos com a mesma característica vão surgindo aos poucos, e o orador passa a usá-los em suas pregações até sem perceber. Por isso, a primeira atitude a fim de eliminá-los é ter consciência da existência deles. Quando o pregador se conscientiza de que o “né” está presente com frequência em suas apresentações (vamos nos ater apenas a este vício para exemplificar), ele se sente desconfortável e passa a afastá-lo de sua comunicação.

Se você perceber que esse uso chega a ser excessivo, talvez tenha certa dificuldade para eliminá-lo completamente. No início, poderá até ficar chateado por não conseguir. Após algumas tentativas, entretanto, você aumentará o controle e o reduzirá significativamente.

Em alguns casos o “né” funciona como uma espécie de apoio para preencher um espaço vazio (por isso a necessidade de aprimoramento do vocabulário). Na verdade, seu cérebro está só querendo ganhar tempo, até encontrar na mente o que precisa para dar continuidade à sua pregação. Então, se isso ocorrer, procure fazer as pausas em silêncio, sem o “né”, até que encontre a sequência do pensamento. como pregar bem

Em resumo, para quem recebeu o chamado a pregar e deseja fazê-lo eficazmente, precisará “falar a língua do povo”, usar o bom humor, abandonar os vícios de linguagem e aprimorar o vocabulário.

Siga em frente!

POSTURA E GESTOS DO PREGADOR

É muito bom que você tenha chegado até aqui, pois isso mostra o quanto é determinado a cumprir o seu chamado e realizar aquilo que sente no coração.



Trataremos agora de outro assunto importantíssimo para todo pregador: a sua postura e gesticulação no púlpito.

De uma coisa tenho certeza: você pregará bem melhor após essa leitura. Aproveite!

O MODO COMO O PREGADOR DEVE AGIR NO PÚLPITO

Toda expressão corporal deve atuar no sentido de favorecer a pregação. E cada uma das partes do corpo possui função própria, específica e também complementar à atuação das outras.

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

Vamos lá:

As Pernas: o posicionamento do pregador começa com as pernas. Se ele se apoiar com frequência ora sobre uma perna, ora sobre a outra, repetidas vezes, vai acabar prejudicando a sua performance. Semelhantemente, ficará deselegante se permanecer com as pernas muito abertas. Do outro modo, se mantiver as pernas muito fechadas, vai parecer rígido, sem flexibilidade.

O pregador deve evitar movimentos desordenados, sem objetivo, diante da plateia. Essa movimentação descompassada poderá revelar que se sente desconfortável diante do público.

Os movimentos podem e até devem existir, desde que tenham uma finalidade, como dar ênfase a determinada informação.

Os movimentos rápidos ajudam muito, até três ou quatro passos, para um lado e para o outro. Um pequeno passo para a frente ou para trás com a intenção de acompanhar o ritmo da pregação. Até mesmo para dar ânimo especial à mensagem.

Postura e gesticulação: a gesticulação do pregador deve ocorrer de forma muito natural e seus movimentos devem ser espontâneo, na velocidade da fala. As palavras ou frases mais relevantes são complementadas por gestos a fim de enfatizá-las.

O gesto expressa o pensamento através dos movimentos do corpo. Ele trabalha em auxílio da voz, dando, de certo modo, corpo ao pensamento.

Se analisarmos a comunicação dos pregadores mais bem-sucedidos, vamos constatar que a maioria deles usa a expressão corporal de maneira muito eficiente. Percebemos que a gesticulação desses pregadores acompanha o ritmo da fala. Quando discursam de forma mais expressiva, o gesto é mais firme e vigoroso. E quando com suavidade, o gesto é mais moderado e sutil. Portanto, eles estabelecem uma harmonia entre a expressão corporal e a

ênfase da voz. Passe a observar também os grandes comunicadores, isso incluem pregadores, jornalistas e palestrantes.

Durante o discurso do comunicador é possível ocorrer dois problemas: a falta e o excesso de gestos. Nesse período, tais acenos podem ser tão escassos, que chegam a causar vácuo na comunicação. Em excesso, os movimentos demasiados podem prejudicar a concentração dos ouvintes.

Entretanto, o excesso quase sempre é mais grave que a falta. Por isso, é preferível a escassez de gestos ao exagero deles. É mais fácil prestar a atenção em um pregador sem muitas expressões, que prestar a atenção em um outro com demasia de movimentos defeituosos, que não acrescentam valor a mensagem.

Os braços e as mãos: os movimentos dos braços e das mãos do pregador devem acompanhar a entonação da voz e o ritmo da fala. Os gestos cumprirão seu papel quando cooperarem para destacar, complementar e facilitar a compreensão da mensagem. Portanto, há situações em que estes substituem palavras que não foram ditas e conseguem transmitir a mensagem com eficácia.

Devido as atitudes abaixo quase sempre passam a ideia de insegurança, é desaconselhável, por exemplo:

- ➔ falar com os braços nas costas ou cruzados;
- ➔ falar com as mãos nos bolsos;
- ➔ falar debruçado sobre o púlpito;
- ➔ esfregar nervosamente as mãos;
- ➔ coçar a cabeça ou outra parte do corpo com frequência;
- ➔ abrir e fechar os braços repetidamente ou mesmo levantá-los e abaixá-los, de forma repetitiva, retornando o tempo todo à mesma posição.

A Fisionomia: tudo o que você estiver sentindo será demonstrado através do semblante. A fisionomia revela os sentimentos – preocupação, alegria, ansiedade, raiva, indignação etc.

Tenha sempre em mente que, ao pregar, de forma geral, o seu rosto falará por você. Por isso, mantenha-se tranquilo, em paz com Deus e consigo mesmo. Assim seu semblante será leve e coerente com a mensagem que transmite.

O olhar: não olhe com aquele brilho nos olhos característico de quem olha pro vazio e não vê ninguém. Evite olhar rapidamente de um lado para o outro, pois assim não conseguirá enxergar os ouvintes;

Não olhe apenas com os olhos, sem mover a cabeça, dando a impressão de que está desconfiado. Ao olhar, gire o tronco e a cabeça, de um lado para o outro, com calma e tranquilidade.

Quando estiver em um momento de oração com a igreja, e desejar ou necessitar ficar de olhos abertos, procure olhar para cima, como quem está em contato com Deus, assim as pessoas irão fazer o mesmo, seguindo o seu exemplo.

Por fim, enquanto estiver pregando, observe como as pessoas reagem a cada gesto para determinar o que deve e o que não deve ser feito da próxima vez.

Pratique muito, pois em se tratando de oratória, a prática é a melhor escola.

ENTENDER A BÍBLIA PARA PREGÁ-LA

Entender a Bíblia para pregá-la é uma das maiores tarefas daqueles que iniciam o ministério da pregação.



Este capítulo busca esclarecer dúvidas, transpor barreiras do tempo, da cultura, do idioma e outras diferenças relacionadas ao mundo bíblico, a fim de entendermos as Escrituras eficazmente.

O REAL SENTIDO DO TEXTO - para entendermos a Bíblia corretamente, precisamos nos aprofundar na Palavra de Deus. É necessário conhecer o sentido real do texto bíblico para não cairmos em uma interpretação fantasiosa. Esse processo assemelha-se a uma cuidadosa jornada, na qual, examinamos aquilo que o texto significava aos seus destinatários.

AS NOSSAS DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO MUNDO BÍBLICO - muitos caem em profundos erros interpretativos ao empregar literalmente aquilo que lêem. Isso por causa da distância de circunstâncias entre nós e as pessoas as quais a Bíblia foi primeiramente atribuída. Contexto cultural, costumes, idioma e um considerável espaço de tempo formam uma barreira, como um rio, que nos impede de alcançar o conceito real do texto.

A MUDANÇA DE ALIANÇA - como que se não bastasse, o rio fica ainda mais difícil de atravessar quando se trata do Antigo Testamento. Há uma barreira pactual, ou testamentária, em questão. Os crentes em Cristo, com a mudança de pacto, ficam ademais distantes dos irmãos hebreus da antiga aliança. Nós, salvos em Cristo Jesus, vivemos o novo. O povo do Antigo Testamento, no entanto, vivia sob o Antigo Pacto. Enquanto para eles a Lei era o centro de sua crença, para nós, a Graça de Deus por Jesus Cristo. São condições teológicas totalmente distintas.

NOSSAS DÚVIDAS - por consequência, ocorrem dúvidas no entendimento da Bíblia em diversas partes. Por exemplos:

como compreender Levítico 19:19, que não permite o uso de roupas feitas de tecidos diferentes? Isso significa que deveríamos usar peças de roupas que fossem 100% algodão?

Em Mateus 14:29, Pedro caminhou sobre as águas. Isso significa que deveríamos caminhar sobre as águas também, como prova da nossa fé?

O profeta Isaías andou nu e descalço durante 3 anos e 6 meses. Será que para ser um profeta de Deus deve-se fazer a mesma coisa?

Diante de tais exemplos, como conhecer as Escrituras apropriadamente? Como aplicar as verdades do mundo bíblico à realidade de hoje? Qualquer interpretação distorcida produz um entendimento equivocado do texto.

O SIGNIFICADO PRETENDIDO PELO AUTOR - sabemos que as passagens bíblicas aplicam-se particularmente a seus personagens e não a nós. Portanto, nosso objetivo é identificar a intenção do autor. O que Deus pretendeu falar através dele.

Há um valioso critério metodológico chamado exegese, que funciona como chave de leitura para isso. Ela analisa minuciosamente um texto específico. No entanto, é preciso ficar atento.

Uma exegese incorreta ocasiona uma eisegese. Esta, consiste em inserir algo que o intérprete quer que esteja ali, mas que o autor não quis dizer. Portanto, **exegese** difere de **eisegese**. A exegese extrai o real sentido do texto, a eisegese manipula-o, pondo nele o sentido que não possui.

O PRINCÍPIO BÍBLICO - por não ser possível a aplicação direta dos textos bíblicos à nossa vida, extraímos deles o seu princípio. Deus concedeu ensinamentos específicos para determinadas pessoas, em um determinado tempo, aplicando princípios bíblicos universais válidos tanto para a audiência bíblica antiga quanto para os cristãos de hoje. Tais ensinamentos são a ponte que nos liga ao que Deus deseja nos falar.

O QUE O TEXTO SIGNIFICOU PARA SEUS PERSONAGENS? - Uma cuidadosa leitura revelará muito sobre o significado do texto para a vida dos seus personagens. O conselho aqui é que você estude o contexto histórico e cultural relacionado a tal passagem bíblica. Faça uso de ferramentas de apoio como comentários bíblicos e dicionários.

Tenhamos como exemplo o texto de Josué 1.1-9. O Senhor ordenou que Josué, o novo líder de Israel, fosse forte e corajoso, pois lhe daria a sua presença e não lhe abandonaria. Também lhe mandou ser obediente a sua Lei para que tivesse êxito na conquista da Terra Prometida. Esse foi o significado da mensagem de Deus para ele.

Atenção: abaixo temos mais a tratar sobre o assunto. Não tente desenvolver princípios bíblicos ainda.

DIFERENÇAS ENTRE OS PERSONAGENS BÍBLICOS E NÓS - por ser uma passagem do Antigo Testamento, note as diferenças teológicas de aliança, como resultado da obra de Cristo na Cruz. Usemos ainda o exemplo de Josué 1.1-9:

- ➔ não estamos na posição de Líderes de Israel (mesmo que alguns sejam líderes na igreja);
- ➔ Muito menos desejamos conquistar Canaã, a Terra Prometida;

→ **Também não vivemos debaixo do antigo pacto da Lei mosaica.**

Extraindo o princípio bíblico de Josué 1.1-9: para sermos eficazes em servir a Deus e termos êxito na tarefa para a qual ele nos vocacionou, precisamos da sua força e da sua presença. Obedecer a sua Palavra e meditar constantemente nela. Esse é o princípio bíblico revelado nesta passagem. Perceba que as mesmas palavras permitem compreensões diferentes dependendo do seu destinatário.

Abaixo, seguem os critérios de extração deste princípio:

- **O princípio deve estar explícito no texto;**
- **O princípio deve abrangente e atemporal (ele não pode ser aplicado somente a um grupo de pessoas ou somente à um período);**
- **O princípio deve estar em concordância com o ensino do restante das Escrituras;**
- **O princípio deve ser relevante para o público bíblico e contemporâneo.**

Vejamos se o princípio bíblico extraído de Josué 1.1-9 concorda com toda a Bíblia:

O Novo Testamento afirma que podemos obter forças do Senhor (Ef. 3:10). Em concordância, o Antigo Testamento também expressa a mesma ideia (Is. 40:29).

O Novo Testamento mostra que experimentamos a Presença de Deus através do Espírito Santo que veio morar em nós. No Antigo Testamento a presença de Deus era experimentada no tabernáculo.

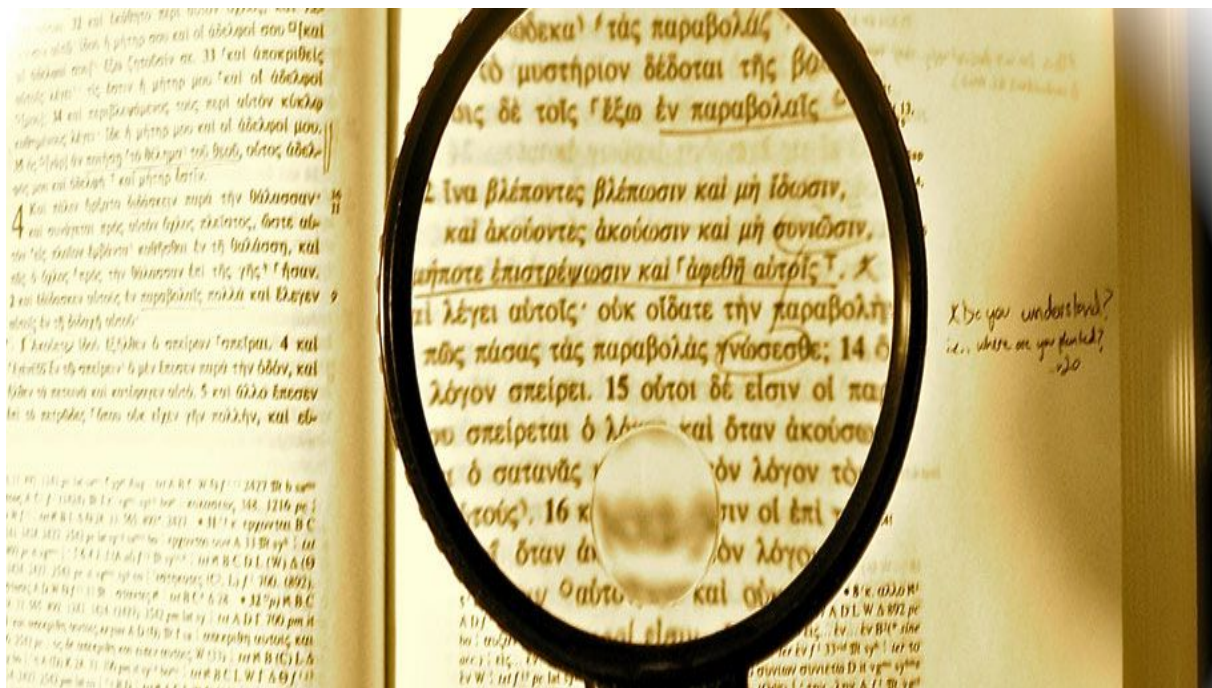
Se Deus o chama para um ministério novo e desafiador, então seja fortalecido e encorajado por sua presença capacitadora. Seja obediente, mantendo o foco nas Escrituras. Se estiver em uma posição de liderança da igreja, perceba que a liderança cristã bem sucedida requer força e coragem que flui da presença de Deus e de sua Palavra.

Logo, se não houver aplicação, os conceitos ficam apenas no campo abstrato, sem significado

algum para os crentes de hoje. Existem inúmeras aplicações possíveis, mas, o princípio será sempre o mesmo. Por exemplo, o princípio contido na frase “Jesus salva o pecador” para um salvo em Cristo significa gratidão, enquanto que para um perdido, oportunidade de salvação.

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA - HERMENÊUTICA

A ciência que estuda a interpretação bíblica chama-se hermenêutica bíblica. Ela é uma das ciências que todo pregador precisa conhecer. Mas, infelizmente, nem todos a conhecem.



A hermenêutica analisa o texto dentro dos seus aspectos gerais. Baseia-se em uma regra fundamental, de onde provêm as demais regras.

Assim, segue a regra fundamental e as cinco regras de interpretação.

REGR FUNDAMENTAL: *A Bíblia é a sua principal intérprete.*

A Palavra de Deus explica-se a si mesma. Ou seja, as dúvidas surgidas sobre determinado texto bíblico são sanadas dentro da própria Bíblia, na consulta de outras passagens que tratam de igual assunto.

PRIMEIRA REGRA: é preciso entender as palavras em seu sentido usual e comum.

Os autores da Bíblia sempre falaram a linguagem do povo, a popular. Ela não era técnica ou científica. Todos deveriam entender claramente o que estava sendo dito. Ninguém foi privado disso por falta de conhecimentos específicos ou por falta de instrução secular. Entender os usos e costumes e a linguagem do mundo bíblico nos ajudam a compreender o sentido usual das palavras e, conseqüentemente, o sentido correto do texto bíblico.

SEGUNDA REGRA: é necessário entender as palavras no sentido que o conjunto da frase indica. Considera-se o sentido da palavra **dentro da frase**.

As palavras mudam de sentido dependendo do assunto tratado. Por exemplo, as palavras “sangue” e “corpo” diferem dependendo do conteúdo imediato. Também vemos que a palavra “salvo” no AT geralmente se refere a algum livramento; já no NT, o pecador alcançado por Jesus Cristo.

TERCEIRA REGRA: é necessário entender as palavras conforme o contexto. Considera-se o sentido da palavra **dentro do contexto**.

Analisar as porções de texto que vêm antes e depois do versículo pretendido. Quando o tal parecer obscuro em sua interpretação é preciso observar a unidade inteira em que ele está inserido.

QUARTA REGRA: é necessário entender as palavras considerando o objetivo do livro. Considera-se o sentido da palavra **dentro do livro**.

Por exemplo:

Os salmos foram escritos para louvar a majestade santa de Deus.

O livro de Atos tem por objetivo mostrar a continuidade do ministério de Jesus por meio da sua igreja e as cartas paulinas são para doutrinação.

QUINTA REGRA: é necessário consultar as passagens paralelas, ou seja, texto que tratem do mesmo assunto que o texto em questão.

Considera-se o sentido da palavra **dentro de toda a Bíblia.**

Caso deseje falar de salvação, por exemplo, é preciso analisar outras passagens que falem desse mesmo assunto. Nenhuma doutrina bíblica pode ser afirmada com base um único texto.

A partir dessas regras, somos levados a reconhecer o alto valor de uma análise mais profunda das Escrituras antes de definirmos algum conceito bíblico.

COMO SER UM PREGADOR DE SUCESSO

A pregação é o meio, pelo o qual, Deus usa seus servos, para alcançar os eleitos. Um dos melhores sentimentos do mundo, é saber que nosso sermão, pelo poder do Espírito Santo, motivou alguém a entregar sua vida a Cristo.



Por esse motivo, enfatizamos com toda a clareza possível que nossa principal meta como pregadores do reino dos céus é proclamar o evangelho de Jesus Cristo e fazer discípulos dele.

A segunda, e não menos importante, razão de sermos escolhidos para a grandiosa missão de pregar é promover edificação e transformação em todos os que já foram salvos, uma vez que a Palavra de Deus é o alicerce da igreja e alimento vital ao crescimento pessoal do cristão.

Tendo em mente o regozijo deste chamado, sigamos este último o capítulo rumo ao objetivo pretendido.

Principais hábitos de um pregador bem sucedido:

OUVEM OUTRAS PREGAÇÕES

PREGAM PRIMEIRO PARA SI

NÃO DÃO PALESTRA

RECONHECEM O PROPÓSITO ORIGINAL DA BÍBLIA

ORAM E INTERCEDEM

NÃO SÃO REDUCIONISTAS

AMAM AS PESSOAS

PREGAM A VERDADE

SÃO GRATOS

NÃO SÃO COMPETITIVOS

MORREM PARA O PECADO E VIVEM PARA A GLÓRIA DE DEUS

CUIDAM-SE

OUVEM OUTRAS PREGAÇÕES: quantas pregações genuínas você tem ouvido por semana?

Uma das melhores maneiras de melhorar sua pregação é ouvir grandes comunicadores e aprender com eles. Nunca foi tão fácil!

No passado, era necessário percorrer quilômetros para ouvir bons pregadores. Hoje, através do telefone, computador ou tablet, basta apenas acessar a internet, a qualquer hora e em qualquer lugar.

Quanto mais você ouvir, mais vai aprender.

Manual Completo - Pregador Vocacionado 4.0

Copyright © 2018 · Aperfeiçoamento Cristão Institute

Proibida a distribuição fora da Hotmart

PREGAM PRIMEIRO PARA SI: para uma boa apresentação do sermão, quero incentivá-lo a pregar para você mesmo antes de pregar ao povo. Experimente fazer isso. Assim como um atleta treina antes da prova final.

Suas mensagens irão mudar radicalmente. Você terá a chance de identificar os erros e acertos da sua pregação antes de se apresentar aos que lhe ouvirão.

NÃO DÃO PALESTRA: a pregação precisa distinguir-se de uma palestra. Ela tem haver com o sentir, com o ardor, com a vida de Deus manifestada

Não dê palestras, pregue!

RECONHECEM O PROPÓSITO ORIGINAL DA BÍBLIA: o Evangelho não representa apenas o plano de Deus para a vida de um cristão individual; ele é o plano de Deus para a criação do Seu próprio povo para a Sua própria glória. Portanto, precisamos usá-la para esse mesmo propósito.

ORAM E INTERCEDEM: ore. Interceda. Ore grandes orações da Bíblia por você mesmo e por seus ouvintes (veja Ef 1: 15–23; 3: 14–21). Lute em oração pelo seu ministério e por aqueles que o ouvirão. Creia, certamente Deus o ouvirá e trará respostas às suas orações.

NÃO SÃO REDUCIONISTAS: os reducionistas fazem perguntas como: “Qual é o mínimo que preciso saber? Qual é o mínimo que eu tenho que conseguir? ”

Os estudantes reducionistas da Bíblia desejam extrair apenas o mínimo dela, não o máximo que ela revela sobre quem é Deus e o que Ele faz. Tais pregadores querem pregar a mensagem mínima. Naturalmente, não é possível dizer tudo o que Deus revelou em um sermão. Mas, é através da pregação que incentivamos as pessoas a crescerem na graça e no

conhecimento que há em Cristo Jesus em vez de conformarem-se com as atuais mensagens reducionistas, evangelhos reducionistas, teologias reducionistas e porque não, vidas cristãs reducionistas.

Cuidado! Os pregadores práticos demais geralmente são reducionistas.

AMAM AS PESSOAS: aprenda a amar as pessoas antes, durante e depois de pregar para elas, pois são a peça chave de seu ministério. Tenha por elas o sentimento de servir; o sentimento de alguém que se doa em compaixão assim como Cristo o fez.

Muitos pregadores facilmente dizem “Eu amo pregar!”, mas poucos conseguiriam responder sinceramente a seguinte pergunta: : “Vocês amam as pessoas?”.

PREGAM A VERDADE: pregue sermões que atraiam as pessoas para um relacionamento verdadeiro e permanente com Jesus Cristo!

SÃO GRATOS: seja eternamente grato por seu ministério. Honre ao seu chamado e acima de tudo, ao seu Deus. Sirva à Ele com excelência. Almeje ser um daqueles que na glória ouvirão “Servo bom e fiel”.

NÃO SÃO COMPETITIVOS: infelizmente, todo ser humano está propenso à isso. Mas, como pregador, é necessário lembrar que essa atitude destrói o ministério alheio e dificulta o engajamento de outros. Invejar os dons, as oportunidades, e o sucesso dos demais tem relação direta com competir. A inveja é um sentimento maldito que nos conduz ao desprezo por nós mesmos, por nossos dons, por nossas oportunidades e por nosso público. O competitivo sente-se superior aos outros, acha-se mais capaz, mais espiritual, mais talentoso e , porque não, mais abençoado.

Ou destruímos esse sentimento diabólico ou ele mesmo nos destruirá.

MORREM PARA O PECADO E VIVEM PARA A GLÓRIA DE DEUS: o que nos impedirá de sermos úteis no ministério e na pregação não é será nossa falta de dons, de recursos ou oportunidades; será o nosso pecado. E esses pecados incluem pecados pessoais, pecados relacionais e pecados do ministério. É preciso perguntar-se: “Quanto tempo se passou desde que mudei o modo como vivia por causa de algo que li na Bíblia?”. “Estou matando meus pecados pessoais (que já me são conhecidos) e andando em novidade de vida? Não podemos esquecer: todas as vezes que pecamos, fazemos isso contra o próprio Deus!

Arrependa-se diariamente!

CUIDAM-SE: se você deseja permanecer inabalável no ministério por muitos anos, então cuide-se espiritual, mental, emocional e fisicamente.

Coma adequadamente, durma bem e tire seus dias de folga necessários. Um pregador exausto e estressado não dará bons testemunhos do poder transformador do evangelho.

Cuide da sua família! Ela é o seu alicerce e o bem mais precioso que você possui. Seu ministério começa nela.

Cuide principalmente de sua vida devocional. Cultive a intimidade com o Pai Celestial. Leia a Palavra de Deus para se alimentar.

CONCLUSÃO

Amado pregador, essa é hora de pôr em prática tudo aquilo que aprendeu neste livro, aperfeiçoando seus dons e transcendendo suas limitações na hora de pregar. Se necessário for, leia-o novamente. Absorva todas essas informações que podem transformar o seu ministério para sempre.

Desejamos-lhe abençoados anos de ministério. Torne-se um verdadeiro instrumento da graça divina a um mundo faminto pelo Evangelho.

Deus lhe abençoe,

Aperfeiçoamento Cristão - Instituto e equipe

